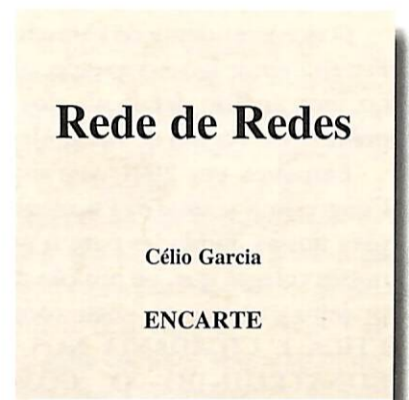
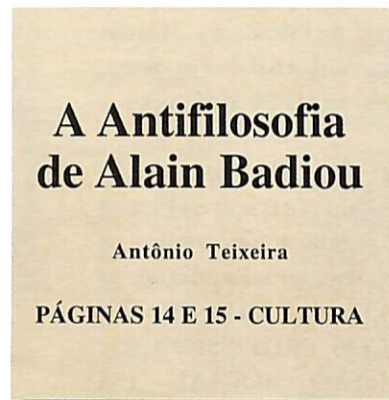
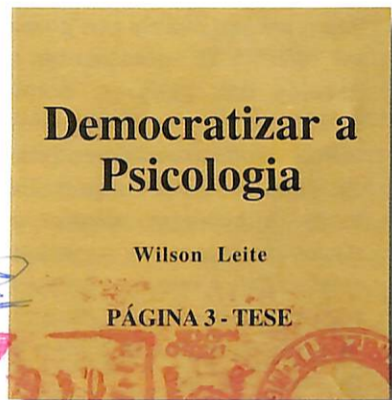
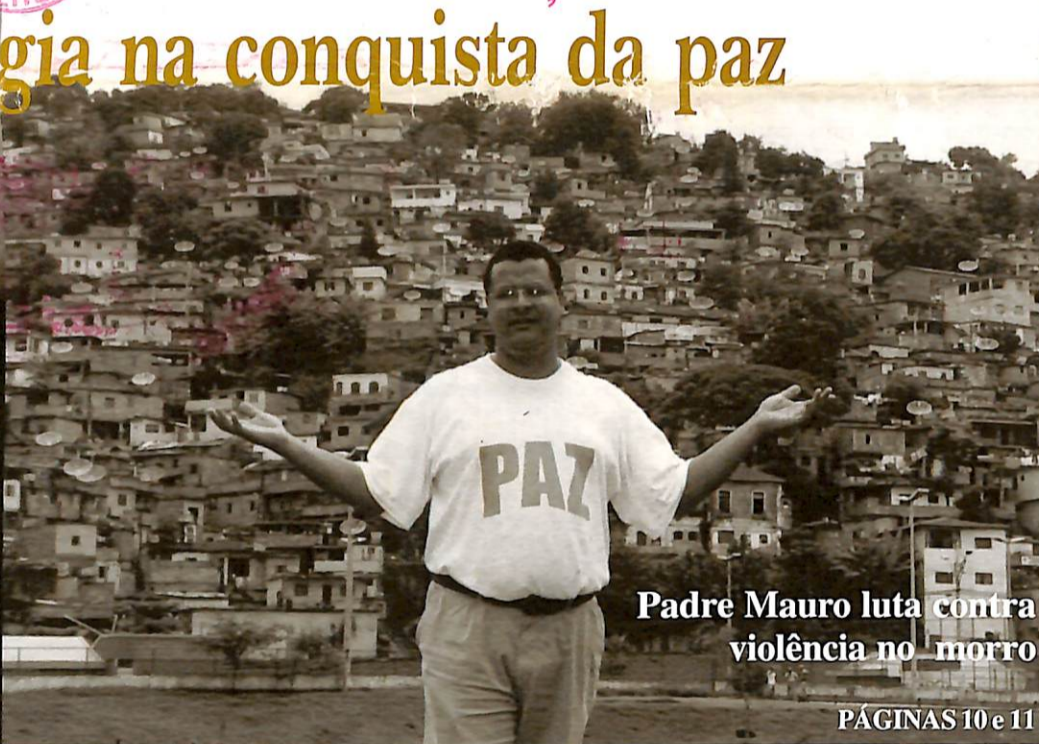


de Figueiredo de Oliveira Guimarães  
 LOBO N 465 APTO 304  
 Horizonte- MG - CEP:  
 30440-000



IMPRESSO

## A Psicologia na conquista da paz



Padre Mauro luta contra violência no morro

PÁGINAS 10 e 11

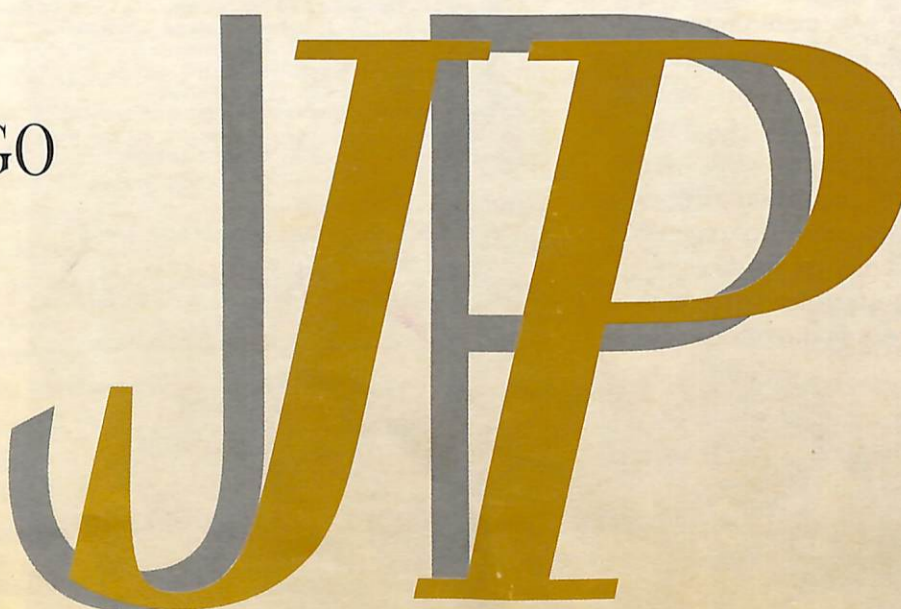


# JORNAL DO PSICÓLOGO

BELO HORIZONTE  
 ANO 18 Nº 69  
 MARÇO 2001



CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA  
 CRP - 04



<b>Ed</b>	EDITORIAL .....	2
<b>A</b>	ARMAÇÃO .....	2
<b>T</b>	TESE .....	3
<b>Ag</b>	AGENDA .....	4
<b>■</b>	INSTITUCIONAL .....	6
<b>V</b>	INTERFACE .....	7
<b>F</b>	FÓRUM .....	8/9
<b>E</b>	ENTREVISTA .....	10/11
<b>CR</b>	O CONSELHO RESPONDE .....	12/13
<b>C</b>	CULTURA .....	14/15
<b>PP</b>	POLÍTICAS EM PSICOLOGIA .....	16



Mais um número do Jornal, mais um ano se passou. Um novo milênio, a esperança de um novo Brasil depois do I Fórum Social Mundial. Não que o país tenha mudado, mas depois deste acontecimento sabemos que "um outro mundo é possível".

Esta edição do **Jornal do Psicólogo** é especial para nossa categoria. Nela, abordamos a repercussão do Fórum realizado em Porto Alegre, entre os dias 25 e 30 de janeiro deste ano e o embate com o Fórum de Davos, ocorrido simultaneamente na Suíça, com a participação de banqueiros e representantes das principais instituições financeiras e de governos de vários países.

O vice-presidente do Conselho Federal de Psicologia, Marcos Ferreira, em artigo escrito especialmente para o Jornal do Psicólogo, faz uma análise detalhada dos aspectos sociais, econômicos e políticos do Fórum de Porto Alegre.

Entramos em 2001 com esperança: abrimos o ano do IV Congresso Nacional da Psicologia. Começamos a traçar os planos para nossas entidades para o próximo triênio e elegeremos os nossos colegas que, na posição de X Plenário, levarão adiante os projetos traçados em nosso congresso. O tema é **QUALIDADE, ÉTICA E CIDADANIA NOS SERVIÇOS PROFISSIONAIS: CONSTRUINDO O COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA**. Com esse tema convidamos todos os psicólogos a pensar o futuro da Psicologia, buscando no trabalho cotidiano de cada um as urgências e necessidades de cada área, para que nossos serviços possam se qualificar e atender a população com qualidade e ética.

O Congresso Nacional da Psicologia, como nos apresentará Wilson Leite em seu texto, se constitui como uma conquista democrática dos psicólogos. Trata-se de algo maior do que um simples evento. Ele é a nossa instância máxima de debates e decisões, que se inicia com os Pré-Congressos realizados bem próximos de cada um de nós e que vão se desdobrando em novos eventos.

Elegeremos delegados que, levando adiante as discussões e propostas acumuladas nos diversos eventos estarão representando toda a categoria nos Congressos Regionais e, finalmente, no Congresso Nacional, em junho. Convidamos todos os psicólogos a participar dos pré-congressos, expor e debater suas propostas, se candidatar e/ou eleger nossos delegados para os Congressos Regional e Nacional.

Instalamos assim o processo eleitoral. O futuro da Psicologia encontra-se em nossas mãos. O compromisso dos psicólogos está cada vez mais claro quando nos deparamos com o nosso trabalho. Ele pode ser identificado nos organismos que lutam por direitos humanos, nas organizações que lutam pela defesa do direito à vida das crianças e adolescentes brasileiros, nas ações daqueles que continuam lutando por uma sociedade sem manicômios, com trabalho, saúde, educação para todos. Essa psicologia engajada na luta por melhores dias é que vimos na Mostra da Psicologia no Parque, que aconteceu no ano passado aqui em Belo Horizonte e no Anhembi em São Paulo. É esse trabalho que buscamos dar visibilidade. Contamos com você nessa construção. Compareça aos Pré-Congressos, busque sua vaga como delegado. Vamos construir juntos o Futuro da Psicologia do Brasil. Vamos produzir teses, defendê-las nesses fóruns, construir propostas coletivas para nossa profissão, participar do processo eleitoral da direção de nossas entidades.

## Divisor de águas

"Um outro mundo é possível." Foi com esse tema que reuniu-se em Porto Alegre, de 25 a 30 de janeiro deste, ano o Fórum Social Mundial - um evento grandioso que reuniu mais de uma centena de países e alguns milhares de pessoas. E nós estivemos lá!

A importância do Fórum está na participação de milhares de pessoas de diversas partes do mundo nas exposições e debates - uma demonstração de que muitos lutam por um mundo que possa ser referido às necessidades e desejos das pessoas, como cidadãos e não aos ditames dos mercados e dos investidores. Estar ali, vindos de perto ou de muito longe é também afirmar a disposição de construir um projeto coletivo para a vida que contenha princípios mínimos. A defesa da vida, entretanto, deve ser o primeiro desses princípios.

Noam Chomsky, 72 anos, lingüista, professor do Instituto Tecnológico de Massachusetts (EUA), ativista político, crítico das políticas americanas internas e especialmente externas, falando do significado do Fórum, afirmou: "A preocupação com o outro é hoje a mais profunda e revolucionária idéia".

O Fórum Social marcou um divisor de águas em relação à perspectiva capitalista neoliberal que se realizava em Davos (Suíça) protegendo o capital das empresas, dos grandes proprietários e principalmente dos grandes investidores. No fórum de Porto Alegre, é pensada a política da articulação com os movimentos sociais, as organizações civis. Uma política que represente o interesse de todos, mas tenha espaço para a particularidade.

A repercussão do Fórum, levando a imprensa a ir além dos fatos espetaculares, foi ocasionada pelo ambiente de trabalho que ali se instalou com os participantes realmente discutindo problemas e buscando soluções.

Para nós, psicólogos, o Fórum realizado está em consonância com nossa prática no sentido de buscar alternativas de convivência e produção da vida, onde todos tenham direitos e condições de gestar a sua participação na sociedade.

## PRÓXIMA PARADA

Durante os meses de abril, maio e junho a equipe técnica do CRP-04, juntamente com um conselheiro, estará visitando as cidades abaixo:

- |                      |   |
|----------------------|---|
| <b>Abril</b>         | - Carangola, Caratinga, Espera Feliz                        |
| <b>09 a 13/04</b>    | - Coronel Fabriciano, Ipatinga, Timóteo                     |
| <b>19 a 23/04</b>    | - Alfenas, Campo Belo, Machado, Guaranésia, Poços de Caldas |
| <b>23 a 27/04</b>    | - Itabira, Guanhães   |
| <b>Maio</b>          | - Além Paraíba, Leopoldina, Muriaé, Ubá, Piraúba, Viçosa    |
| <b>21 a 25/05</b>    | - Montes Claros e Januária                                  |
| <b>28/05 a 01/06</b> | - Alvinópolis, Arcos, Lagoa da Prata, Passos, Formiga       |
| <b>04 a 08/06</b>    | - Bonfinópolis, Unai, Arinos, Paracatu, Três Marias         |

## JJP JORNAL DO PSICÓLOGO

### IX PLENÁRIO

Adilson Rodrigues Coelho • Alysson Massote Carvalho •  
Ângela Ribeiro • Andréa Máris Campos Guerra • Cassandra  
Pereira Franca • Elaine Maria do Carmo Dias • Elione Matos  
Martins • Fernanda Ottoni de Barros • Francisco José Machado  
Viana • Jorge Franca de Oliveira • Júnia Maria Campos Lara •  
Maria Carmen de Castro Patrocínio • Maria do Carmo Nahas  
Silva • Maria José Vilela Lamounier • Mariana de Campos  
Mendonça • Mércia Pimenta de Figueiredo • Milton dos Santos  
Bicalho • Relui Rachid Nagme de Oliveira • Renato Luz •  
Roberto Chateaubriand Domingues • Rodrigo Guimarães Silva  
• Ronaldo de Oliveira Zenha • Samyra Assad • Sandra Maria  
Garcia de Aquino • Vânia Aparecida Botega

### DIRETORIA

Roberto Chateaubriand Domingues Presidente  
Elione Matos Martins Vice-presidente  
Francisco José Machado Viana Tesoureiro  
Elaine Maria do Carmo Dias Secretária

Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (MG/ES) CRP-04  
Rua Timbiras, 1532 - 6º andar - Lourdes - Cep 30140-061  
Belo Horizonte, MG - Telefax: (31) 3213-6767  
E-mail: crp04@crp04.org.br  
www.crp04.org.br

### Seção Espírito Santo

Avenida Nossa Senhora da Penha, 714 - salas 809/810 -  
Ed. RS Trade Tower, Praia do Canto, Vitória ES - Cep 29055-132  
Tel. (27) 324-2806

### Escritórios setoriais do CRP-04 em Minas Gerais

- **Triângulo Mineiro (ESTM)**: Conselheiros residentes: Renato Luz (Uberaba) e Maria José Vilela Lamounier (Uberlândia) - Rua Alaor Prata, 23 - sala 605 - Ed. Os Bandeirantes - Uberaba MG - Cep 38010-050 Tel. (34) 3312-5694
- **Região Sudeste (EZM)** - Conselheiros residentes: Andréa Máris Campos Guerra e Relui Rachid Nagme de Oliveira - Avenida Barão do Rio Branco, 2001 - sala 1308 - Centro, Juiz de Fora MG - Cep 36016-311 - Tel. (32) 3215-9014
- **Sul de Minas (ESM)** - Conselheira residente: Sandra Maria Garcia de Aquino - Rua Comendador José Garcia, 239 - sala 202 - Pouso Alegre MG - Cep 37550-000 - Tel. (35) 3423-8382

### Jornal do Psicólogo

#### INFORMATIVO DO CONSELHO DE PSICOLOGIA - CRP-04

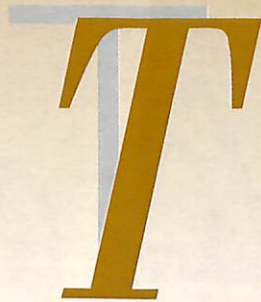
Edição: **Fato Comunicação**  
Coordenação Geral: **Milton dos Santos Bicalho**  
Comissão: **Fernanda Ottoni, Francisco José Machado Viana, Renato Luz e Rodrigo Guimarães**  
Colaboração CRP-04: **Ana Amélia Carvalho e Carolina Sena Fonseca**

Jornalistas responsáveis: **Elen Marques MG 05034 JP e Sônia Pessoa MG 05009 JP**

Projeto gráfico: **Marcelo Xavier**  
Edição gráfica: **Fato Comunicação - Aline Monteiro**  
Fotolito: **Image Pré Impressão**  
Impressão: **Gráfica Le**  
Tiragem: **15.000 exemplares**  
Distribuição gratuita

# ED

# A



# Democratizar a Psicologia

WILSON LEITE

O Desejo de tornar mais democráticas as eleições para o comando dos Conselhos tem seu embrião já na década de 80, quando se promoveu, à revelia e mesmo em oposição às direções dos Conselhos de então, um movimento nacional em que se uniram várias lideranças da Psicologia nos diversos estados brasileiros e que conseguiu eleger para a maioria dos Conselhos Regionais e para o Federal, chapas comprometidas com a reformulação daquelas entidades e com um projeto de luta pela inserção mais organizada e contundente do Psicólogo na sociedade e na cultura brasileiras. A década de 80 foi profícua em vitórias, como a do reconhecimento do Psicólogo como profissional de saúde e sua enorme contribuição nos movimentos de contestação da Psiquiatria tradicional, organicista, com seu modelo de "tratamento" manicomial. É nesta década também que se promovem discussões amplas junto e a partir de todos os Conselhos Regionais, numa consulta que durou mais de dois anos e atravessou dois plenários do CFP, sobre mudanças no Código de Ética, gerando o texto que, basicamente, ainda vigora. Criou-se também o Código de Processamento Disciplinar e a Consolidação das Resoluções do CFP, dando maior organização aos instrumentos normativos de nossa profissão. Foi também nesta década que se realizou importante e inédita pesquisa sobre a profissão de psicólogo no Brasil, envolvendo professores e pesquisadores de sul a norte do país. Desta resultou o livro, ainda importante referência, "Quem é o Psicólogo Brasileiro".

No tocante à organização política dos Psicólogos, realiza-se, em setembro de 89, o Congresso Nacional Unificado de Psicólogos, em Brasília. Tinha este como objetivo "discutir e aprovar um plano único de ação, que vise somar esforços na mobilização nacional da categoria em torno de seus interesses". O temário proposto era: análise de conjuntura, mercado de trabalho, formação do psicólogo, condições de trabalho, qualidade do trabalho profissional, constituição, legislação ordinária, entidades da categoria, plano de lutas, formas de encaminhamento. Previa-se a discussão de teses, apresentadas por indivíduos, grupos ou entidades dos psicólogos. Foi um congresso que já contou com delegados indicados pela base, num total de 192, mas que estabelecia também 76 delegados de Direção, escolhidos

pelos direções de entidades, 38 dos Conselhos e 38 das entidades sindicais. Além disto o Congresso previa a possibilidade de envio de delegados suplentes, que poderiam participar como observadores. O resultado foi que os Conselhos mais fortes financeiramente e as entidades sindicais mais organizadas conseguiram enviar delegações maiores e mais combativas. O Congresso foi um caos. Muita competição entre Conselhos e entidades sindicais, muita luta política e pouco consenso. Valeu a experiência. Nós psicólogos começamos a sentir as dores de um processo democrático e a necessidade de unir esforços.

Há, a partir daquele Congresso, um distanciamento entre as entidades Conselho e Sindicatos da Psicologia. Em 1991 realiza-se um Encontro de Plenários dos Conselhos Regionais de Psicologia que decide promover um Processo Constituinte da Psicologia. Cria-se uma Comissão Organizadora que depois de muito trabalho promove, em agosto de 94, em Campos do Jordão o Congresso Nacional Constituinte da Psicologia, também identificado depois como I Congresso Nacional da Psicologia. O mote deste Congresso foi "processo constituinte, repensando a Psicologia". Inicia-se aqui um modelo importante de mobilização da categoria que é o da realização de Congressos Regionais, como forma de preparar e fundamentar os temas a serem debatidos e se organizar para a realização do Congresso Nacional. É neste I Congresso que se define a nova forma de eleição dos Conselhos, com articulação e inscrições de chapas nos respectivos Congressos, dando assim a oportunidade de se constituir chapas que possam apresentar propostas mais consistentes e mantenham uma unidade programática e de ação. Há um grande avanço político na proposta de descentralização, que visava promover um maior fortalecimento dos Conselhos Regionais propondo uma estrutura mais enxuta para o CFP, chamado então de Conselho Nacional. Vários outros aspectos importantes mereceriam destaque que não poderemos abordar aqui, dada a exiguidade de nosso espaço.

O II Congresso Nacional da Psicologia se realiza em agosto de 1996 e já conta com a participação do CFP, CRPs, ENEP e FENAPSI, dando mostras de que alguma coisa avançou, pelo menos no que toca à relação entre as diversas entidades da categoria. A chamada para este

Congresso era: "o psicólogo vai mostrar a sua cara" e visava discutir os temas de formação, exercício profissional, leis 4119 e 5766 e eleições nacionais para o CFP. É a primeira experiência de organização das eleições para o CFP nos novos moldes. Aprova-se um Regulamento da Consulta Nacional, que deverá reger as eleições nacionais. Se apresentam para disputar a gestão do Conselho Federal duas chapas e inicia-se aí a primeira campanha eleitoral nos moldes do que foi decidido no Congresso Nacional Constituinte da Psicologia.

Em junho de 1998, em Florianópolis se realizou o III Congresso e agora, em junho de 2001, realizar-se-á o IV, em Brasília, dando continuidade e fazendo avançar esta luta pela democratização das entidades e pelo avanço ético profissional da Psicologia em nosso país. Mas democracia é um exercício cotidiano. É sempre fundamental a participação de todos. Não se pode descuidá-la, burocratizá-la. A cada processo de eleição de nossas entidades temos a oportunidade de contribuir com esta democratização. É fácil nos acomodar, deixar que os outros decidam, observar e/ou criticar de fora. Como disse nosso querido Milton Nascimento: "se muito vale o já feito, mais vale o que será!" e o que será depende de cada um. A história deste movimento tem por inspiração e propósito dar mais transparência, maior visibilidade e maior responsabilidade social às gestões de nossas entidades, abrindo-as a uma ampla participação de todos os psicólogos e maior envolvimento nas questões mais amplas da sociedade brasileira. Fortalecer uma entidade mais próxima da base, dos psicólogos e da sociedade, uma sociedade que tem apresentado a cada dia sintomas mais gritantes, escancarando suas cancerosas e purulentas feridas. Qual nossa escuta frente a isto? Qual ação precisamos engendrar? Que ordem de acontecimentos a Psicologia tem causado em nossa cultura contemporânea? São questões que remetem ao nosso ethos profissional Democratizar nossas entidades só terá sentido se servir à democratização da Psicologia, entendida como a garantia do direito de que nossos concidadãos disponham de uma atenção psicológica técnica e eticamente correta. Ética e Profissão talvez seja a grande bandeira de que precisamos agora.

Wilson Soares Leite é psicólogo - CRP 04/0520

## CLASSIFICADOS

Divide-se consultório: Rua Paracatu, 872 sala 1104, próximo ao Hospital Vera Cruz. Interessados devem ligar para (31) 9942.8614 - Andreлина ou (31) 9968.6790 - Daniela

Sublocam-se horários em consultório de psicologia e psicopedagogia: Av. José Faria da Rocha, Eldorado, Contagem-MG. Tratar com Rosilene: (31) 3356.4521 ou 3395.1808

Subloco horários em consultório de psicologia em ótima localização: Rua Gonçalves Dias, entre Maranhão e Getúlio Vargas, todo montado, com secretária eletrônica, porteiro 24 hs., sala de espera e ótimo preço. Tratar com Cibele: (31) 3285.1573 ou 9138.9292

Estamos sublocando horários em nosso consultório de psicologia: Rua Gonçalves Dias, 1181 sala 906 - Funcionários - próximo à Praça da Liberdade. Contato: (31) 3226.6045 (consultório), 9958.6025 (Liliane), 3442.7515 (Margareth)

Subloco consultório de psicologia na região do Alípio de Melo: Rua São Matias, 180 - São Salvador - BH/MG. Telefones: 3362.7250 ou 9912.8540 (Juliana)

Excelente sala, localização e preço. Rua da Bahia, 1345 sala 707 Centro/Lourdes. Telefones: 3293.1095 e 9976.3945

Sublocamos consultório de psicologia para atendimento adulto: Av. Brasil, 916 sala 502 - Santa Efigênia (próximo ao Colégio Arnaldo). Telefones: 9942.0205 (Cyntia) e 9615.9538 (Juliana)

Subloca-se consultório de psicologia. Ótima localização. Informação: 3281.9207, 9601.6612 (Janusa) ou 9993.6164 (Marcelo)

Subloca-se sala em Clínica de Psicologia. Contato com Daniela: 3241.4478 ou 3241.3896.

Subloco horário em consultório de psicologia: Av. Amazonas, 115, Centro. Contato: Carla (31) 9977.3622

Subloco horários em consultório bem decorado, divã, sala de espera, banheiro e jardim. Excelente localização: fácil acesso na Barroca a um quarteirão da Av. Amazonas, fácil estacionamento. Informações: Odilon (9997.3734 ou 3372.4342)

Subloco horários em consultório de Psicologia, apropriado para atendimentos a crianças, adolescentes e adultos. Rua Sergipe, 625 - sala 307 - Funcionários - (Praça da Liberdade) Contato: Haroldo - 9970.7343 - 34913498.

Alugo consultório para atendimento de psicólogos, nos turnos manhã, tarde ou noite em ótima sala na Savassi com porteiro 24 horas. Ótimo preço e localização. Tratar com Dulce: 3293.2887 ou 9976.2287.

Divido consultório: Rua São Paulo, 1631 - sala 902, Belo Horizonte (entre Álvares Cabral e Bias Fortes/Lourdes). Valor a combinar. Contato: 3461.2486

Vendo cota de participação em Clínica Especializada Interdisciplinar que atende crianças de risco de 0 a 7 anos. Contato: Marisa Bethonico - 3482.1427 e 9902.8551

# AG

## LIVROS

### Escola Brasileira de Psicanálise - Seção MG

Seminários:

- **Causa e Consentimento** (13.03.01)

Coordenadora: Samyra Assad

- **A Arqueologia do Gozo** (14.03.01)

Coordenador: Luiz Henrique Vidigal

- **As Psicoses** (sextas-feiras, quinzenal)

Coordenadora: Márcia Rosa

Local: Governador Valadares e Ipatinga

- **Romance Familiar: O Mito Individual do Neurótico** (quartas-feiras, quinzenal)

Coordenador: Robson Campos

Local: Governador Valadares

- **A Fuga do Sentido** (sextas-feiras, quinzenal)

Coordenador: Sérgio de Castro

- **VII Jornada da Escola Brasileira de Psicanálise - Seção Minas Gerais**

Tema: Lacan e a Lei

Local: Luminis - Belo Horizonte-MG

Informações: (31) 3292.5776

### Violência em Debate (06 e 07.04.01)

Local: UNI-BH - Belo Horizonte-MG

Informações: Círculo Psicanalítico de Minas Gerais - (31) 3223.6115

E-mail: violenciaemdebate@ig.com.br

### XII Encontro Mineiro de Psicologia Social - ABRAPSO (Patrocínio do CRP-04) (08 a 11.04.01)

Psicologia Social em Minas - Novos Desafios Antigas Questões

Local: São João Del Rei-MG

Informações: (31) 3499.4253

### II Congresso Norte-Nordeste de Psicologia Psicologia e Realidade Brasileira: Produção Contemporânea e Políticas Para o Desenvolvimento (23 a 26.05.01)

Local: Centro de Convenções de Salvador-BA

Informações: (71) 247.6721

### IV Congresso de Psicanálise das Configurações Vinculares

III Encontro Paulista de Psiquiatria e Saúde Mental Tema: Psicanálise Vincular e Psicofármacos em Tempo de Práxis (31.05 a 03.06.01)

Local: Hotel Rádio, Serra Negra - São Paulo-SP

Informações: (11) 241.5865 e 3826.3717

### III Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (18 a 21.10.01)

Local: Salvador-BA

Informações: www.sbph.org.br

### Cursos PMK - WARTEGG - ZULLIGER - PFISTER,

Instrutora: Psicóloga Sandra Melo Dalcantoni

Informações: (31) 3241.3088

### Cursos PMK - WARTEGG - Recrutamento e Seleção

Instrutora: Christiane Leolina

Informações: (31) 3291.4451

### Curso de Rorschach: Aplicação, cotação e interpretação

Instrutor: Marcelo Resende (UFMG)

Informações: (31) 3337.5646

**Neurolinguística e o Aprendizado da Linguagem**, Rui Oliveira (Professor Titular de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina de Catanduva - SP). O livro aborda os mecanismos neurofisiológicos, lingüísticos e psicossociais do aprendizado da linguagem em indivíduos normais e deficientes, do nascimento à vida adulta e também do desaprendizado na senilidade. Pedidos pelo telefone: (17) 522.9282. Editora: Respel.

**Revista de Psicologia - Saúde Mental e Segurança Pública**, Envio de artigos em geral sobre a área de Psicologia para o seguinte endereço: Centro de Estudos e Pesquisas da PMMG - Rua da Bahia, 2200, 9º andar, Funcionários, Belo Horizonte-MG. Cep 30160-012 - E-mail: cep@pmmg.mg.gov.br. Tel.: (31) 3239-2662 / (31) 3239-2666.

**Psicanálise - Educação - Sexualidade**, Vários autores - Org. Eliene Nery. O livro aborda os seguintes temas: Psicanálise e educação; o esclarecimento sexual das crianças; adolescência e sexualidade; escola frente às questões da sexualidade da criança e do adolescente. Mazza Edições. Informações: (31) 3271-1466.

**Oficinas em Dinâmica de Grupo: Um Método de Intervenção Psicossocial**, Lúcia Afonso - UFMG. O livro, produzido sob a coordenação da professora Lúcia Afonso, reúne parte da produção científica do Laboratório de Grupo (Labgrupo) da Universidade Federal de Minas Gerais, onde a professora e seus orientandos desenvolveram atividades de pesquisa e extensão no período de 1998/99. O objetivo principal da obra é oferecer fundamentação teórica metodológica para a utilização de Oficinas e Dinâmica de Grupo, com instrumentos de intervenção psicossocial nas áreas de educação, saúde, comunidade, políticas públicas, orientação e capacitação profissional.

**Paradigmas em Psicologia Social: A Perspectiva Latino-Americana**, Regina Helena Campos e Pedrinho A. Guareschi (2000). Petrópolis, RJ, Editora Vozes. Os dois organizadores deste livro reuniram as contribuições de um grupo de participantes do Colóquio Internacional sobre o tema, patrocinado pela Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso), realizado na UFMG em setembro de 1997.

**Aprendizagem e Inovação Organizacional: As Experiências de Japão, Coreia e Brasil**, Afonso Fleury e Maria Tereza Leme Fleury (1995) - São Paulo, Editora Atlas. O livro, lançado em 1995 pela Editora Atlas, trata de um tema relevante no atual cenário da pós-modernidade, em virtude da crescente competitividade entre as empresas. A noção de mudança organizacional é considerada decorrência da necessidade de acompanhar as transformações em curso no sistema produtivo internacional e a noção de aprendizagem é analisada em seu aspecto individual e organizacional. Os autores desenvolvem uma proposta de encarar a união entre o processo de inovação e a aprendizagem no cotidiano da empresa, sem perder de vista o contexto onde ela se encontra e as múltiplas interferências que ele pode exercer no dia-a-dia.

# Campanha contra redução da idade penal

A Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia e as comissões de todos os Conselhos Regionais intensificam a Campanha contra Redução da Idade Penal. O assunto será tema do III Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos, a ser realizado entre 19 e 21 de abril, em Brasília. Um dos integrantes da Comissão do CFP, Marcus Vinícius de Oliveira, explica que a campanha tenta evidenciar para a sociedade, o que ela própria está fazendo e que só percebe quando vê as estatísticas de assassinatos e outros crimes. "A sociedade está traçando dois caminhos absolutamente perversos para jovens que têm entre 16 e 18 anos, são negros e moram na periferia de grandes capitais brasileiras: o extermínio destes adolescentes, que podem ter o corpo desovado a qualquer momento ou a clausura em estabelecimentos penais, que são verdadeiras escolas de criminalidade", avalia.

Hoje estão em tramitação no Congresso Nacional seis projetos que pedem a redução da idade penal de 18 para 16 anos. "É como se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) oferecesse impunidade, o que não é verdade já que o ECA não é aplicado como deveria", afirma Marcus Vinícius.

E um dos pontos altos da campanha será a manifestação na porta do Ministério da Justiça, onde os psicólogos vão expor 365 caixões funerários cênicos, que representam milhares de mortos e 200 armações de grades, reforçando o mote da campanha "Para as nossas crianças, nem prisão nem caixão - pela imediata aplicação do ECA".

Em visitas a estabelecimentos prisionais, as Comissões de Direitos Humanos dos Conselhos Federal e Regionais comprovaram a situação caótica em que se encontram vários menores. Em Brasília, por exemplo, há estabelecimentos que abrigam muito mais adolescentes do que deveriam. Mas a campanha pretende mostrar também experiências bem sucedidas no cuidado dos adolescentes como o Programa Municipal de Liberdade Assistida, mantido pela Prefeitura de Belo Horizonte, em que são atendidos cerca de 300 menores.

As inscrições para o III Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos podem ser feitas nos CRPs, que dispõem de um número determinado de vagas para cada estado.

## Diálogos da Psicologia Brasil/América Latina

Dentro de uma proposta de estreitamento dos laços e trocas com os nossos vizinhos latino-americanos, o Conselho Federal de Psicologia está desenvolvendo um Projeto de Intercâmbio na Área da Psicologia, intitulado "Diálogos da Psicologia Brasil - América Latina".

Em um primeiro momento, estaremos recebendo no Brasil, inclusive Minas Gerais, uma comissão de psicólogos mexicanos. O México foi o país escolhido para iniciar o projeto não só pela representatividade da Psicologia no País - cerca de 100 mil profissionais e o grande número de escolas - mas também por sua história, com uma produção marcada pela busca de uma autonomia científica de grande interesse para a Psicologia do continente.

A delegação mexicana é composta pelos psicólogos Germán Gómez Pérez, Raúl Rocha Romero, Alma Herrera Márquez e Graciela Mota Botello, que se encontrarão em Belo Horizonte nos dias 16, 17 e 18 de abril. As áreas de atuação são formação do psicólogo, psicologia social e do trabalho.

O CRP/04 programou, para o dia 17 de abril, uma mesa redonda com a delegação mexicana, sobre o tema "Psicologia Social, Paralelo Brasil-México", presidida pelo coordenador da Pós-graduação da PUC, José Newton Garcia Araújo. Também para os dias 16, 17 e 18, estão sendo programadas diversas atividades na UFMG, com os membros da delegação, todas abertas ao público, que oportunamente serão divulgadas pelo CRP.

# Coluna do Sindicato

## Seminário Regional Pró Implantação da Frente Norte-Mineira de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

Nos dias 09 e 10 de fevereiro estiveram reunidas em Montes Claros várias entidades, ONG's, autoridades governamentais em Plenária, visando articular, organizar e operacionalizar a Frente Norte-Mineira de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Paralelamente aconteceu o lançamento da Campanha de Combate à Violência Doméstica e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes. Este encontro teve como objetivo aprofundar as questões pertinentes a defesa e fortalecimento dos direitos da criança e do adolescente, segundo a Constituição Federal como "PRIORIDADE ABSOLUTA" da Nação.

O PSIND/MG como uma das entidades coordenadoras da Frente de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente, contou com o apoio da Comissão de Direitos Humanos do CRP-04 para realizar suas atividades. Junto as demais entidades trabalhou com a Campanha sensibilizando freqüentadores dos postos de gasolina, onde a exploração sexual atinge um índice elevado, devido ao fato da região ser entrocamento para o transporte de cargas entre as regiões sul e nordeste do país.

### Gestão 2001/2003

O PSIND/MG entra no novo milênio com nova Gestão - TRABALHO E CIDADANIA, contando desta vez com companheiros de outras cidades como Juiz de Fora, Divinópolis e Governador Valadares; com a participação de pessoas vinculadas ao movimento social (Trabalho, Saúde, Direitos Humanos, Educação) e à Universidade (Pesquisa e Ensino). Dentre as prioridades expressas em Carta-Programa, enfatiza-se: Políticas Públicas e compromisso social; Formação e Organização da categoria; Transformações no mundo do trabalho; Democratização das relações de trabalho e cidadania. Vamos manter o compromisso social, construindo um sindicato cidadão. Posse da nova diretoria dia 30 de março de 2001, com o debate: "FÓRUM SOCIAL MUNDIAL - Desafios Contemporâneos para a Psicologia e os Trabalhadores", no auditório do CRP, às 19h.

### Trabalho, Saúde e Educação do Trabalhador

O PSIND/MG participa de espaços de discussão e organização de trabalhadores em torno desta temática. Junto à Câmara de Psicologia do Trabalho e Organizacional/CRP-04, temos contribuído no sentido de ampliar o estudo e debate sobre a atuação do psicólogo no mundo do trabalho, priorizando a questão proposta por profissionais já inseridos em práticas de Saúde do Trabalhador: necessidade de regulamentação da presença da Psicologia na Equipe de Saúde do Trabalhador, mais especificamente, nos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho-SESMT (NR-4). "Quartas no Conselho" sobre o tema em 14 de março de 2001. Vale ressaltar, ainda, a nossa presença em dois grandes eventos internacionais, para que contamos com o apoio financeiro do CRP: SEMINÁRIO INTERNACIONAL "TRABALHO E EMPREGO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E LOCAL, II CONFERÊNCIA DA WORK AND LABOUR - RLDWL" (Rio de Janeiro, 23 e 24 novembro/2000) e do FORUM SOCIAL MUNDIAL (Porto Alegre, 25 e 30 de jan/2001). Ambos indicando-nos a necessidade de organização global/internacional dos trabalhadores. Em BH, estreitamos os laços com a Universidade através da UNITRABALHO REGIONAL/ NESTH-UFMG e com o movimento social de construção da AUTOGESTÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA.

### Contribuições Sindicais

O movimento sindical dos psicólogos em nível nacional é representado pela Federação Nacional de Psicólogos. A contribuição confederativa prevista na Constituição Federal art.8 inciso IV não é obrigatória, mas é através desta arrecadação que construímos e consolidamos um programa político nacional voltado para a organização e mobilização desta categoria de trabalhadores. O imposto sindical previsto na CLT (Consolidação das Leis de Trabalho) art. 599, 606, 607 e 608, continua em vigor. Seu pagamento é obrigatório para todos os profissionais empregados. O PSIND/MG emitiu guias de recolhimento para todos os profissionais cadastrados no CRP/04, visando facilitar o recolhimento do imposto por parte dos trabalhadores. Os profissionais empregados que efetuaram o pagamento devem encaminhar ao departamento pessoal de sua empresa o comprovante de quitação, para evitar que não sofram desconto de um dia de salário. Se você trabalha como profissional autônomo/liberal, pague sua guia e guarde o comprovante de quitação. Caso não tenha recebido a guia de pagamento do imposto sindical ou tenha dúvidas quanto ao seu recolhimento entre em contato com o PSIND/MG: fone (31) 32615776 fax (31) 32614909 ou pelo E-mail: psindmg@bhnet.com.br. A valorização do trabalho do psicólogo se faz com um projeto político e são necessárias ações e metas que sustentem um planejamento financeiro viabilizando a interlocução das entidades nacional e estadual com os próprios trabalhadores e demais espaços políticos. Contribua garantindo a representação política sindical.

### PSIND/MG - Gestão 2001/2003

Fone: (31) 3261.5776 / Telefax: (31) 3261-4949

E-mail: psindmg@bhnet.com.br

# QUANTO CUSTA

Valores de Referência Nacional de Honorários dos Psicólogos em R\$ - atualizados pelo INPC (1,0615) de Novembro/99 a Outubro/00

	Limite Inferior	Limite Superior
<b>Diagnóstico Psicológico</b>		
Consulta psicológica	47,16	80,85
Anamnese	47,16	80,85
Elaboração de perfil profissiográfico	40,42	94,34
Avaliação de desempenho escolar e aprendizagem	40,42	80,85
Avaliação psicológica	53,90	88,26
Avaliação das características psicológicas esportivas	47,16	87,58
Avaliação de prontidão para alfabetização	47,16	87,58
Avaliação de nível intelectual	40,42	80,85
Avaliação psicomotora	40,42	80,85
Avaliação psicomotora relacionada ao grafismo	40,42	80,85
Avaliação das características da personalidade	40,42	83,54
Avaliação da estrutura e dinâmica da personalidade	47,16	88,93
Entrevista devolutiva	47,16	80,85
Observação de campo com visita escolar e domiciliar	49,85	80,85
Atuação junto à comunidade	23,59	80,85
Realização de exames psicológicos (psicotécnicos)	29,65	80,85
<b>Orientação e Seleção Profissional</b>		
Orientação vocacional	47,16	94,34
Recrutamento e seleção de pessoal	36,38	94,34
Elaboração de instrumentos psicológicos	33,69	107,80
Desenvolvimento de projetos relativos ao trabalho	28,29	117,92
Identificação de necessidades humanas	26,95	95,67
Partic. em prog. educacionais, culturais, recreativos	26,95	107,80
Orientação e acompanhamento	37,07	88,26
Orientação e encaminhamento de empregados	26,95	82,20
Avaliação de programa de treinamento	40,42	111,84
Orientação e treinamento/desenvolvimento	33,69	107,80
Desligamento de empregados	33,69	87,58
Preparação para aposentadoria	53,90	121,27
<b>Orientação e Psicopedagógica</b>		
Realização de pesquisas	40,42	80,85
Planejamento psicopedagógico	26,95	80,85
Orientação psicopedagógica	40,42	74,10
Preparação para aposentadoria	53,90	121,27
<b>Solução de Problemas Psicológicos</b>		
Psicomotricidade individual	40,42	67,37
Psicomotricidade em grupo	33,69	67,37
Problemas de aprendizagem individual	40,42	67,37
Problemas de aprendizagem em grupo	39,75	67,37
Psicoterapia individual	47,16	80,85
Psicoterapia em casal	53,90	107,80
Psicoterapia familiar	53,90	107,80
Psicoterapia em grupo	39,08	80,85
Ludoterapia individual	40,42	80,85
Ludoterapia em grupo	37,07	74,10
Terapia psicomotora individual	40,42	68,04
Terapia psicomotora em grupo	33,69	67,37
<b>Acompanhamento e Orientação Psicológica</b>		
Acompanhamento psicológico da gravidez, parto e puerperio	53,90	87,58
Acompanhamento psicológico da gravidez em grupo	40,42	77,48
Acompanhamento psicoterapêutico	60,64	114,55
Acompanhamento psicológico de deficientes	40,42	67,37
Acompanhamento psicológico de idosos	47,16	80,85
Acompanhamento e reabilitação profissional	26,95	94,34

## Processo Eleitoral

Estamos em processo eleitoral. Aproxima-se a hora de eleger o X Plenário - no período de 18 a 20 de maio acontecerá a apresentação das chapas inscritas e a eleição irá ocorrer em 27 de agosto. Agora, é hora de traçar novas metas para a Psicologia no próximo triênio. A estrutura do CRP-04 está disponível para todos os interessados, seja para discussão de chapas, de plataformas de trabalho para a nova gestão, de novas propostas, projetos e posições políticas. Todo o espaço do CRP pode ser utilizado para este fim. Basta que os interessados liguem para o escritório, previamente, para agendamento de salas e auditório.



## Reunião dos Conselhos Regionais

Conselhos regionais de diversas categorias deram mais um passo importante para a realização do seminário que pretende discutir a garantia do padrão de qualidade para o exercício competente da profissão tanto para os cursos superiores já existentes quanto para os que serão criados a partir de agora.

Nas reuniões de discussão, coordenadas pelos Conselhos Regionais de Psicologia, Farmácia e Medicina Veterinária, algumas decisões já foram tomadas. Entre elas está a definição do tema do seminário como "Qualidade e acessibilidade do ensino superior em Minas Gerais" e a formatação do evento que contará com um expositor do Conselho Nacional de

Educação, um da Secretaria de Ensino Superior do MEC (Sesu) e outro do Conselho Estadual de Educação, além de debatedores do Departamento Estadual de Educação, gestores de escolas públicas e privadas e um representante de um dos conselhos regionais. O objetivo é mobilizar a sociedade e para tal, os conselheiros e os gestores de ensino superior já estão trabalhando. Cerca de 200 pessoas devem participar da discussão prevista para ocorrer na Assembléia Legislativa, co-patrocinadora do evento, em maio deste ano. A realização do seminário atende a uma reivindicação antiga dos conselhos regionais, preocupados com a qualidade do ensino superior e com a formação de profissionais capazes de exercer a profissão.

## Resultado do Levantamento de Dados

A Câmara de Psicologia do Trabalho e Organizacional - **CPTO**, reaberta em maio de 2000, desencadeou uma série de atividades para viabilizar a elaboração do seu plano de ações. A primeira iniciativa da Câmara foi realizar um **Levantamento de Dados** sobre a atuação dos profissionais de Psicologia nas empresas mineiras e capixabas. Para tanto, foi desenvolvido, no segundo semestre de 2000, um estudo que apresenta as formas com as quais a Psicologia tem atuado nessas empresas.

O Levantamento foi realizado por amostragem, sendo distribuídos 300 questionários, reunidos por indicações dos componentes da **CPTO**, nos dois estados que integram o CRP-04. O resultado foi a constatação da necessidade de intensificar o processo de divulgação dos trabalhos realizados, ampliando as áreas de atuação, o que poderá resultar em melhoria do conhecimento por parte destes profissionais.

Esse estudo possibilita uma avaliação do grau de comprometimento e desenvolvimento dos psicólogos que se dedicam à Psicologia do Trabalho e Organizacional em Minas Gerais e Espírito Santo, o que permite a **CPTO** propor intervenções, sugerindo mudanças em aspectos desfavoráveis à categoria, percebidos durante o Levantamento.

Dos questionários enviados a psicólogos, foram respondidos 47, o que equivale a 15,6%. Um percentual considerado bom. As respostas mostram que 25,53% dos entrevistados estão na faixa etária entre 40 e 50 anos, tendo concluído o curso superior há mais de 20 anos. Chama a atenção o baixo índice de psicólogos que se dedicam à continuidade dos estudos na área já que apenas 10,64% desenvolveram ou

desenvolvem pesquisa em nível de mestrado e doutorado, o que viria a potencializar uma visão crítica da realidade do mercado de atuação.

O resultado também aponta que 54,17% são assalariados e 57,69% atuam em empresas de grande porte, de capital nacional, que contam com mais de 500 colaboradores.

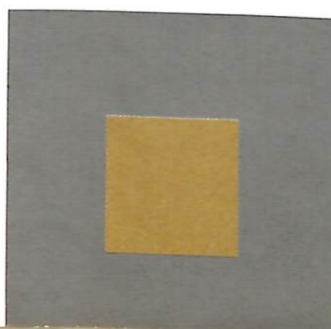
A divulgação dos trabalhos realizados é de pequena amplitude diante do espaço reservado para a profissão. Apenas 20% - num universo de nove - tiveram seus trabalhos divulgados. Os jornais foram os meios mais utilizados com 53,34% e as revistas especializadas, a internet, as faculdades, ficaram com 13,33% cada. Este tópico merece ser refletido.

O Levantamento mostra ainda que a forma de trabalho predominante dos 45,83% dos autônomos, hoje, é a terceirização, com 59,09%.

O Treinamento (19,85%) e o Recrutamento e Seleção de Pessoal (13,86%) ainda prevalecem como os maiores espaços de atuação dos psicólogos na Psicologia do Trabalho e Organizacional, tendo como uma das principais ferramentas de trabalho as técnicas de Dinâmicas de Grupo com 34,51%. Outras formas de atuação como Terapia Organizacional (0,75%), Readaptação (0,75%), Reorientação de Carreira (1,5%), Saúde Mental e Trabalho (1,5%), Segurança e Medicina do Trabalho (2,62%), são pouco atendidas.

Também 42,22% atuam em outras atividades além das ligadas a Psicologia, como magistério, administração, gerenciamento, direção da própria empresa. Questionados sobre o nível de satisfação com os trabalhos desenvolvidos, em uma escala de 0 a 100, o maior percentual ficou em 80%.

A partir desse Levantamento, a **CPTO** já iniciou uma discussão sobre a inserção do psicólogo na equipe da Saúde do Trabalho, composta hoje basicamente por médicos, engenheiros, enfermeiros e técnicos de segurança. As discussões estão sendo levadas, inclusive, para as Quartas no Conselho - eventos realizados sempre às quartas-feiras no CRP-04, em Belo Horizonte.





# Globalização, Trabalho e Psicologia

Em entrevista proposta pela Câmara do Trabalho e Organizacional/CRP-04 e Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais, o coordenador regional/MG da UNITRABALHO e professor do Departamento de Psicologia da UFMG, Ricardo Augusto Alves de Carvalho, fala sobre a importância do Fórum Social Mundial, ao qual esteve presente, e sua interface com a Psicologia. Outro tema abordado foi a UNITRABALHO. Participaram da entrevista Ana Rita Castro Trajano (presidente do Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais, membro da Câmara de Psicologia do Trabalho e Organizacional CRP-04, mestranda em Psicologia), Carlos Roberto Horta (coordenador do NESTH/UFMG e professor do Departamento de Ciência Política/UFMG), Lígia Garcia (coordenadora do Núcleo Local da UNITRABALHO/UFOP e professora do Departamento de Sociologia da UFOP), Marcos Godinho (sociólogo e coordenador Regional da ANTEAG), Selene Cordeiro Saldanha e Luciana Moraes (estudantes de graduação em Psicologia, estagiárias do NESTH/UFMG)

“A importância da realização do Fórum de Porto Alegre se expressa pela ênfase no Social, em contraposição ao Fórum de Davos, de caráter estritamente econômico, regido simplesmente pelas leis de mercado e que tem cumprido, desde 1971, papel estratégico na formulação do pensamento dos que promovem e defendem as políticas neoliberais em todo o mundo. Assim o Fórum Social Mundial procura resgatar a dimensão social da economia, de socialização da riqueza produzida, de “espírito” comunal. Então, já avançando aí, a proposta do nosso trabalho é pensar também uma Socioeconomia ou Economia de Comunhão. O Fórum, dessa forma, não apenas discutiu, mas procurou formular propostas concretas de contraposição às políticas neoliberais, priorizando o desenvolvimento humano e a construção de estratégias entre ONGs (Organizações Não Governamentais), movimentos sociais, sindicatos, entidades religiosas, em cada país e em nível continental e mundial.

Entre as muitas coisas interessantes do Fórum, podemos citar a teleconferência entre Davos e Porto Alegre. Cada mesa do Fórum estava representada nessa teleconferência, onde colocaram muito claramente para o outro lado – Davos – que a questão era uma outra alternativa, qual seja, tentar taxar o capital financeiro internacional, que é um capital especulativo para diminuir a desigualdade produzida pelo capitalismo.

Dentro do Fórum, voltando à questão do trabalho, foi lançada uma carta pública do Fórum Social do Trabalho, que se associa ao esforço e compromisso da construção de alternativas à globalização excludente, à precarização do trabalho, ao aviltamento das condições de vida, ao empobrecimento teórico e cultural da humanidade, recuperando o que a gente pensa ser o humanismo. O Fórum Social do Trabalho pretende ser um espaço permanente e aberto de reflexão e sistematização de temas relacionados ao mundo do trabalho,

possibilitando a articulação social dos agentes envolvidos com o tema. Será um instrumento plural e sistemático para o diálogo e para a troca de informações e reflexões entre os diversos atores, visando a formulação de alternativas concretas à crise social e à degradação das relações de trabalho.

No âmbito da Psicologia, dentro do Fórum, houve, principalmente em uma mesa - “O que é o sentido simbólico do trabalho” - discussões sobre o neoliberalismo e as sociedades de mercado, em que se produz o consumo e a demanda para o consumo. Com a homogeneização e o pensamento único proposto pela sociedade de mercado, acaba-se com a atividade imaginativa do sujeito, e a imaginação é que produz a perspectiva de mudanças. Na sociedade de hoje, a tendência é para não se ter mais a faculdade de imaginar: são grandes shoppings homogêneos, onde não se pensa, apenas se consome. O indivíduo tem o tempo todo o desejo de consumir. Nesse sentido, há um esvaziamento do discurso do desejo. Há uma substituição do desejo, e com isso, empobrecem-se as relações sócio-afetivas e criam-se também novas psicopatologias: a Síndrome do Pânico, o isolamento social, a exarcebação do caráter paranóide. Acho importante o Fórum Social Mundial para pensarmos essa dimensão psicossocial do sujeito do século XXI.

A Psicologia esteve bem representada no lançamento do Fórum Social Mundial com a

participação de pesquisadores da UNITRABALHO e de Conselhos e Sindicatos da categoria. Hoje não dá mais para se pensar a Psicologia de um lado e a Sociologia, a História, a Economia do outro; é preciso trabalhar de forma multi, inter e transdisciplinar. Mas, sem dúvida nenhuma, a Psicologia, que porta o discurso sobre o sujeito acima de todas as coisas, é mais do que necessária no mundo de hoje, onde o sujeito tende a desaparecer. Ele se transformou em objeto, em apêndice da máquina. Ele tem “valor” só na medida em que ele tem que ter a empregabilidade para ter acesso a algum trabalho. Houve aí uma certa inversão, ele tem que ter uma tipologia, ou uma forma de existir. Ele é um sujeito do tipo “Boderline”, tem que saber transgredir: ele tem que ser flexível, maleável, falar várias línguas, ser afetivo, empático e, ao mesmo tempo, generalista e especialista; não pode ter ansiedade, precisa dos prozacs da vida para impedir que a angústia venha à tona. Ele não pode se deprimir mais, é um sujeito linear, que tem que estar sempre apto a consumir, a dar respostas e, ao mesmo tempo, tem de ser criativo. O grande paradoxo é esse: como ser criativo em um sistema que mata a possibilidade de criação?

## UNITRABALHO

A UNITRABALHO é uma rede interuniversitária de estudos e pesquisas sobre o trabalho que congrega mais de 80 universidades no Brasil. Seu objetivo é tentar não só realizar estudos e pesquisas, mas propor mudanças no trabalho a partir dos próprios trabalhadores, que são os principais sujeitos, os principais atores.

A universidade, no Brasil, é elite. Seu conhecimento é acumulado, mas muitas vezes você faz pesquisa para o trabalhador, com o trabalhador, e ele não tem retorno a esse produto. A idéia é que a UNITRABALHO possa, de uma certa forma, e entre aspas, “resgatar essa dívida social da academia com o mundo do trabalho”.



Com a filosofia de incentivar empresas brasileiras a assumir responsabilidades sociais e mudar o País, foi que o empresário Oded Grajew, 56 anos, o criador da Grow Jogos e Brinquedos e da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, inspirou o Fórum Social Mundial, como contraponto ao Fórum Econômico de Davos.

O tema “Um Outro Mundo é Possível” reuniu cerca de 20 mil pessoas em torno do Fórum, que aconteceu no período de 25 a 31 de janeiro de 2001, no Centro de Eventos da PUC-RS, em Porto Alegre – a 11 mil km da cidade suíça de Davos, onde ocorreu simultaneamente o Fórum Econômico Mundial.

O embate foi dado entre os dois eventos. Enquanto o Fórum de Davos reunia os “donos do poder” - empresários, banqueiros e governantes - em discussões sobre fatores econômicos, o Fórum em Porto Alegre mobilizava o país contra as políticas livres de mercado e mostrava ao mundo personagens polêmicos como José Bové, líder da Confederação Camponesa da França. Bové chegou a ser ameaçado de expulsão do país por ter comandado a destruição de dois hectares de uma lavoura experimental de soja transgênica.

Como o próprio Fórum se justifica, construir um novo mundo é lutar para que todas as pessoas tenham o direito de usufruir os bens e conquistas sociais, econômicas e culturais da humanidade.

Mas os ânimos acirrados entre Porto Alegre e Davos só vieram reforçar que o Fórum Social Mundial cumpriu seu objetivo. “Sempre me incomodou muito o fato de o Fórum de Davos tratar os problemas do mundo como se fossem apenas questões econômicas. Então, tive a idéia do fórum em que o centro são as pessoas e a economia esteja a serviço das pessoas”, disse Grajew, explicando a idéia do evento, em recente entrevista a uma revista de circulação nacional.

O primeiro passo foi dado. Como declarou o economista Samir Amin, não há soluções para três meses, dez anos: “Talvez leve um século, mas é necessário iniciar um movimento de solidariedade”.

Quem faz uma análise no Jornal do Psicólogo sobre a repercussão do Fórum, que mexeu com a opinião pública internacional, é Marcos Ferreira.

Na opinião dele, o Fórum provou que um outro mundo não é apenas necessário, mas **indispensável**.

MARCOS FERREIRA

Nos corredores, em um stand está sendo projetado um filme onde duas crianças brincam em um parque e encontram um disco de metal. Parece que dará um bom brinquedo e as crianças tentam desenterrá-lo. Novo take: os pais das crianças estão caminhando no mesmo parque e escutam uma explosão. Correm e encontram as crianças mortas ou morrendo. Era uma mina terrestre, explosivo que não tinha sido encontrado por soldados. Ao lado da televisão, panfletos conclamando à exigência do fim do uso desse tipo de armas e um jovem disponível para qualquer informação ou debate.

Na próxima banquinha, artesanato produzido por um grupo que incentiva jovens negros brasileiros a reconhecerem, resgatarem e valorizarem traços culturais de sua origem africana. Na outra, uma instituição internacional que busca a paz universal através da difusão de exercícios de respiração e alongamento que visam o aperfeiçoamento pessoal de seus seguidores. Na próxima banca surgem fotos e panfletos sobre a guerrilha colombiana e a denúncia de que o chamado “Plano Colômbia” não passa de uma cortina de fumaça para que o governo norte-americano coloque os pés na Amazônia com o fim de internacionalizá-la. Na outra, uma igreja evangélica conta os projetos que está realizando em cidades do nordeste com o fim de prover água para populações carentes, ao mesmo tempo em que afirma ser o vínculo de suas iniciativas com a fé que professa a única forma de resolver os problemas sociais. Claro que não faltou uma barraquinha com folclore gauchesco. Há inclusive uma banquinha que distribui um cartaz que apresenta os fatos da história da Psicologia no Brasil, ao longo do último século. Trata-se do stand do Conselho Federal de Psicologia, que oferece também informação sobre as iniciativas que vêm sendo desenvolvidas pelos nossos conselhos no âmbito dos direitos humanos, da defesa de crianças e adolescentes, da luta pelo fim dos manicômios etc<sup>1</sup>. **E o mais interessante, o pessoal dos stands se visita de forma interessada e respeitosa.**

Nas salas, mais de quatrocentas oficinas sobre diferentes formas que diferentes entidades e pessoas encontraram de enfrentar os problemas vividos na sociedade contemporânea. Desde formas de apoio a profissionais do chamado *baixo meretrício* até a democratização dos meios de comunicação. Desde a organização de ações coletivas de afro-descendentes ou de indígenas, até o debate sobre o papel do trabalho no mundo contemporâneo, passando por formas de desenvolver economia solidária.

Em meio a tudo isso, gente. Muita gente. Gente de todo o Brasil e de mais de cento e vinte países de todos os quadrantes da terra. Uma gente alegre, disposta a conversar. Disposta a fazer passeatas de quilômetros de distância. Gente disposta a enfrentar um calor forte e úmido. Uma gente decidida a aproveitar cada momento para conhecer as idéias, propostas e projetos que as pessoas estão apresentando. Uma gente que se dedica a conhecer e tentar compreender as condições miseráveis da vida da maioria da população dos países do mundo, mas conjuga isso com um tipo de fé na possibilidade de alterar essas mesmas condições.

Aliás, Porto Alegre estava alegre mesmo. A cidade respirava o Fórum. Os participantes do Fórum se sentiam bem recebidos e tratados de forma simpática onde quer que fossem. Fomos recebidos em um estabelecimento comercial como parte das “pessoas que querem melhorar o mundo”. Nos restaurantes as pessoas das mesas vizinhas acompanhavam nossas conversas, sempre de forma simpática. Riam de nossas histórias, acompanhavam as informações e complementavam dados de que não dispúnhamos.

A idéia de que “Um outro mundo é possível”, adotada como slogan do evento parecia ser confirmada até na convivência de atores tão diferentes, com experiências e expectativas tão variadas.

## Um outro mundo é necessário

Mas, havia uma outra mensagem que ficava clara na maioria das falas: um outro mundo é necessário. Ou melhor: um outro mundo é indispensável. Talvez os aspectos consensuais em meio a tanta diversidade sejam exatamente a insustentabilidade da situação vivida no globo e a incapacidade da maioria dos governos para reverter essa situação.

Insustentável a manutenção de uma situação onde mais da metade da população do globo só participa da sociedade global nos números





# o mundo é possível

que descrevem problemas. Em oitenta por cento dos países do mundo, quando nasce uma criança na maioria das vezes ela não é vista como um ser humano, mas como um problema social. O potencial percebido nessas crianças não é o das habilidades que poderá desenvolver e da felicidade que poderá construir.

A incapacidade das políticas governamentais transparece no fato de por mais de uma década terem aplicado o receituário neoliberal e as condições de vida dessa massa de cidadão do globo terrestre terem piorado. Essa incapacidade transparece também na intransigência em que vivem mesmo os que têm alguma estabilidade financeira. Exemplo disso pode ser observado no caso dos Estados Unidos da América que vivem hoje uma situação de pleno emprego e não param de oferecer indicadores de que estão entrando numa grave recessão.

Além da insustentabilidade da situação vivida no globo e da avaliação de incapacidade da política que dirige os governos nacionais para superar essa situação há um outro elemento que pode ser considerado consensual entre os participantes do Fórum: o caráter global tanto dos problemas que foram discutidos quanto das soluções que devem ser buscadas. Esse caráter planetário dos problemas e soluções primeiramente decorre do reconhecimento de um tipo de uniformidade na forma como as pessoas e suas necessidades são tratadas. O Fórum Econômico Mundial, que se reuniu em Davos, planeja suas ações de forma planetária, organiza iniciativas que pensam o globo. Essa capacidade de articulação de interesses a nível mundial tem levado a maioria dos países a padrões de empobrecimento que os tornam parecidos. Em todos esses países tem crescido o número de pessoas impedidas de acesso à riqueza que a humanidade produz.

Essa política pode ser sintetizada na pessoa do Senhor Soros. Conhecido internacionalmente como um megaspeculador, impressiona a desenvoltura com que esse senhor transitou em Davos. Um homem que constrói sua fortuna por meio de colocar em risco a economia de países inteiros, não investe na produção quer seja de alimentos, quer seja de bens de consumo. Pois além de circular com desenvoltura em meio às representações oficiais que foram a Davos, ele chegou a ser indicado para representar o Fórum Econômico no debate que foi travado via satélite com representantes do Fórum Social.

A política defendida em Davos é claramente aquela que construiu o atual estado de pobreza e miséria em que mais de três bilhões de pessoas

vivem hoje no planeta. É a política que não tem outra solução a apontar para essa situação a não ser a de manter todos os países na expectativa de serem os únicos a escapar dessa situação, caso cumpram as exigências que os ricos lhes fazem.

## Globalização Econômica Versus Globalização da Solidariedade

O Governo brasileiro mandou delegação a Davos, mas não compareceu a Porto Alegre. Isto reflete a ênfase ao processo de globalização econômica que é adotada pelo Governo brasileiro. Em Porto Alegre tivemos a oportunidade de ver a ênfase ser colocada na globalização da solidariedade.

Duas dimensões da política adotada pelo governo brasileiro podem exemplificar a distância que na prática surge quando são confrontadas essas duas perspectivas. A primeira dimensão é a da subserviência com que o governo pretende inserir o Brasil na globalização<sup>2</sup>. Essa subserviência é caracterizada pela aceitação de diferentes tipos de imposições. Por um lado o governo se submete a exigências de organismos internacionais como o Banco Mundial e o FMI (já está agora o Banco Mundial a exigir que as universidades públicas cobrem anuidades, numa clara interferência em assuntos internos do país). Por outro lado, FHC submete o país à lógica e às exigências do mercado financeiro internacional, garantindo a sangria de recursos para pagamento da dívida externa (a qual a CPI de 1980 no Congresso Nacional já tinha demonstrado ser descabida), ampliando barbaramente o endividamento interno e, ainda por cima, colocando na gestão do Banco Central um profissional que foi formado por esse mesmo mercado.

Além dessa primeira dimensão de subserviência na forma de inserção do país na globalização, há uma segunda dimensão da política de FHC que o faz preferir Davos a Porto Alegre: o projeto de estabelecer um sub-imperialismo continental ou regional. O Brasil, ao invés de reconhecer que tem problemas semelhantes aos demais países latino-americanos e subdesenvolvidos e buscar uma solução conjunta, tem preferido se colocar como um intermediário entre as grandes potências e os demais países. Nesse sentido é que nossos representantes de repente se desinteressam do Mercosul e passam a falar na ALCA, como que numa corrida em busca das benesses norte-americanas, quando o Chile (que também pretende algum tipo de sub-imperialismo) opta por privilegiar suas relações com o NAFTA.

Ora, ALCA e Mercosul não têm semelhanças como blocos econômicos. Basta ver que no Mercosul é suficiente a apresentação de uma carteira de identidade brasileira para entrar em qualquer um dos países componentes. Tente fazer isso no âmbito da ALCA. Nenhum império vivido pela humanidade parece ter sido mais duro no tratamento com os cidadãos de seus países satélites. O México é parceiro privilegiado pelos EUA e compõe o NAFTA. Entretanto, há informação de que dois mil mexicanos estejam sendo mortos a bala por tentarem entrar nos EUA sem o visto concedido por seus consulados. Isto para não falar naqueles que morrem afogados tentando a mesma coisa. Não devemos nos enganar com os ingressos para a Disney. Quem tem dinheiro para passear em Orlando tem dinheiro para justificar um visto. Mas, ainda que esse número de brasileiros seja grande, ele é ínfimo se comparado com a população total do Brasil.

Assim, tanto pela perspectiva de subserviência quanto pela sua expectativa de ser uma espécie de capataz continental a serviço das grandes potências, o Brasil tem perdido a oportunidade de buscar soluções que incluam os impedidos de acesso à riqueza mundial, tanto brasileiros quanto de outros países que sofrem marginalidade no contexto internacional.

Essa política está na contramão daquilo que vimos em Porto Alegre. Ridículo dizer que alguém pretenda combater a globalização. O que se pretende é que essa globalização não se restrinja às transações econômicas ou aos aspectos negativos dos processos internacionais. É preciso globalizar a humanização da humanidade. É preciso globalizar a oportunidade de acesso aos alimentos, aos bens manufaturados, à produção cultural, enfim ao que a humanidade construiu de bom.

Na perspectiva do Fórum Social Mundial, é preciso globalizar, inclusive, a responsabilidade pelo futuro da espécie humana. Basta de permitir que as grandes potências poluam ar, terra e águas do modo que desejem ao mesmo tempo em que colocam exigências para os países periféricos na economia mundial sobre a forma como utilizar seus recursos.

1 Felizes os psicólogos de Minas e Espírito Santo que contam com um CRP que se fez presente e atuante no Fórum Social Mundial.

2 Até mesmo o deputado Delfim Neto, um defensor de políticas neoliberais, critica o Governo de FHC por estar fazendo com que o Brasil entre "de quatro" (sic) na globalização.

## Padre Mauro Luiz da Silva

**Padre Mauro Luiz da Silva, 33 anos, ganhou espaço na mídia nos últimos meses após iniciar uma série de atividades em busca de paz no Aglomerado Santa Lúcia, que reúne a Vila Santa Rita, conhecida como Morro do Papagaio, Barragem Santa Lúcia, Vila Estrela e Vila Esperança, chamada de Bicão. De acordo com o Projeto BH Vida, da Prefeitura de Belo Horizonte, cerca de 25 mil pessoas vivem na região. Um desafio e tanto para o padre, que apesar de ter nascido em um bairro pobre da capital mineira, o Vera Cruz, não se conforma com a miséria e luta contra a violência junto com a comunidade. Depois de uma experiência de cinco anos no Gutierrez e no Aglomerado Morro das Pedras, Padre Mauro leva aos moradores do Santa Lúcia seus ensinamentos de filósofo, teólogo e psicopedagogo, com uma verve esquerdista assumida e alma de artista e de músico. Simpatizante da Teologia da Libertação, confessa sempre “beber na fonte” as idéias do teólogo Leonardo Boff e se diz fascinado com Dom Helder Câmara, chamado por ele de profeta da paz. Assim, caminha em busca de paz, combatendo o modelo capitalista e aplaudindo os resultados do Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre. Em entrevista ao Jornal do Psicólogo, Padre Mauro fala sobre trabalho, dignidade, violência e convida os psicólogos para “subir” o morro, ajudando os moradores da favela a recuperar a auto-estima.**

**Após um ano de atuação na Paróquia Nossa Senhora do Morro, como o senhor avalia os resultados desse trabalho?**

Nós começamos o que eu chamo de uma grande caminhada pela paz há um e intensificamos esta campanha em outubro do ano passado, após uma senhora ter sido baleada e morta dentro da própria casa aqui no morro. Decidimos fazer uma procissão, reafirmando a nossa manifestação contra a violência. Apesar de muitos terem ficado com receio de sair pelas ruas da favela, conseguimos realizar a caminhada. Essa foi mais uma ação para consolidar o nosso trabalho, que tem se voltado para a mudança da imagem dos moradores da favela – é importante mostrar que nas favelas e nos aglomerados não existem apenas traficantes e marginais, há muita gente honesta. Muitas pessoas são trabalhadoras e estão lutando para estudar, cuidar de suas famílias. O grande ganho deste trabalho é mudar a opinião das pessoas sobre o morador de favela. Percebo que hoje a comunidade daqui se sente mais valorizada.

**Como é possível vencer o medo presente em cada casa na favela e conseguir engajar os moradores nessa luta?**

Essa é a situação mais grave que nós temos: o medo das pessoas. Eu sinto isso nas reuniões, que precisam ter horário para terminar.

Ninguém fica depois das 9 e meia da noite. As pessoas têm medo de andar pelas ruas do local onde elas mesmas vivem. Você vê também nas ruas e nos becos, placas de muitas casas e barracões à venda. Muita gente está se mudando, indo embora, porque aqui não é um lugar seguro para viver.

**A comunidade tem participado efetivamente dessas ações pela paz?**

Este também é um desafio: conscientizar a população sobre a urgência de ser ela mesma autora dessa paz que a gente está buscando, autora desse processo. Não é como se simplesmente alguém pudesse chegar de forma heróica – a polícia militar ou o governo – com alguma ação externa para garantir a paz para essa comunidade. Todos temos que ser autores desse processo, construtores dessa paz que eles tanto desejam, que nós desejamos tanto.

**O senhor acredita em uma solução para pôr fim à violência?**

A grande resposta está na educação. A educação seria a chave para solucionar esse problema. Mas em um sentido amplo – não é só a educação aqui do favelado. Estou falando da educação de todo o país, do dia em que a educação se tornar de fato prioridade e não apenas discurso de palanque para político. No dia em que os professores estiverem verdadeiramente bem informados e não apenas capacitados com títulos, essa nação, com certeza, vai ser diferente. Vamos conseguir mudar o ponto de vista das pessoas sobre o que elas mesmas são. Elas precisam pensar assim: “sou alguém, mereço viver em paz, tenho capacitação, posso trabalhar, tenho uma boa formação”. Uma pessoa valorizada, que se valoriza, que tem uma auto-estima considerável, é uma pessoa melhor, capaz de viver em paz e de construir essa paz.

**As idéias do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, vêm de encontro aos seus pensamentos. O senhor ficou satisfeito com o resultado do fórum?**

Eu “babei” com o resultado de Porto Alegre que considera o modelo capitalista atual insustentável e propõe uma revolução social. É o modelo de sociedade em que a quantidade de dinheiro não mede o valor de cada um. A pessoa passa a ser valorizada não pela conta bancária, mas pelo que ela é. O que vale é a capacidade de construir algo a partir de seus projetos, de seus





Padre Mauro da Silva, pároco da Paróquia Nossa Senhora do Morro, no Aglomerado Santa Lúcia, organizando um presépio vivo no último natal. O menino Jesus foi interpretado por um recém-nascido, órfão de mãe e abandonado pelo pai - retrato da realidade dura da favela, descoberta pelas crianças logo após o nascimento

sonhos. Precisamos de uma revolução social, que considero uma forma de se administrar uma cidade, tendo como valor primeiro o valor da vida. A vida está acima de qualquer praça pública, acima de qualquer chafariz ou de qualquer jaula de gorila em zoológico. Nesse modelo de gestão, o saneamento básico vale mais do que qualquer obra em bairro de classe média. O saneamento, a educação e a formação para o trabalho são valores fundamentais. Trazendo a discussão do Fórum para a nossa realidade, aqui no morro, a comunidade está cansada de cesta básica, brinquedos velhos quebrados e cursos de manicure e pedreiro. Essas iniciativas não transformam ninguém. Temos pessoas super caridosas que enviam dez cestas básicas para cá, mas não entendem que essas atitudes mantêm os moradores no limite da miséria, no mesmo estágio em que estão, sem perspectivas de avanços.

#### **Na prática, em que o trabalho do senhor difere desses exemplos?**

Estamos desenvolvendo a cidadania. Já estamos implantando um projeto que vai demorar alguns anos pois envolve cidadania, geração de renda e vários outros conceitos. Vamos transformar os espaços da paróquia em centros de referência, em espaços educacionais para crianças e adolescentes. Eles não serão obrigados a se matricular, terão aulas de reforço, pré-vestibular, esporte, música, vídeo, arte e

muitas outras. O projeto está sendo viabilizado através de uma parceria com a Comissão de Democratização da Informática (CDI) e a Telemig Celular. Os espaços vão ganhar área de lazer. As paróquias da Zona Sul irão adotar financeiramente estes espaços, colaborando com o projeto.

#### **O senhor sempre adotou uma linha de estudo voltada para a formação político-social e nunca escondeu que vota em partidos e candidatos de esquerda. Como o senhor avalia a administração do prefeito Célio de Castro?**

Estou profundamente decepcionado com uma proposta de esquerda, que vem das bases, mas que continua a usar o mesmo modelo do poder autoritário, uma forma arcaica utilizada pela direita. Aqui, por exemplo, há demandas importantíssimas que não foram atendidas como um investimento real nos professores das três escolas da Barragem Santa Lúcia e a conclusão de uma obra de saneamento básico na Vila Esperança, aprovada no Orçamento Participativo, mas que não foi realizada.

#### **Qual a importância do trabalho dos psicólogos junto a comunidades carentes como a da Barragem Santa Lúcia?**

Nós precisamos desenvolver a capacidade de reconstruir a auto-imagem dos moradores de favela, promover a reestruturação das pessoas, buscando uma imagem positiva. Estou assustado

com o grande número de crianças que deixam a escola porque os pais não levam ou porque se contentam em apenas aprender a ler e a escrever. Acreditam que a rua oferece mais benefícios, tudo isso porque não acreditam que terão outras oportunidades. Precisamos mudar essa situação. Convido os psicólogos para subir o morro e participar do processo para levantar a auto-estima dos moradores. Os bairros vizinhos já estão bem atendidos, mas aqui precisamos de palestras, de jogos, psicodramas, eventos. Estou disposto a disponibilizar salas nas quatro comunidades para a realização de projetos que valorizem a pessoa.

#### **O convite é extensivo à população de Belo Horizonte?**

Claro, todas as pessoas podem e devem participar desse processo social. Casa pessoa que se omite diante desta situação de medo e violência tem parcela de culpa no que acontece, e acaba sofrendo as conseqüências. Costumo dizer que a pessoa omissa é também portadora do revólver para me matar. Lembro sempre uma frase que resume bem tudo isso: "se você não dividir conosco os seus bens, o que você adquiriu, o seu conhecimento, vai ter que dividir conosco o resultado do que você causou: a violência, o tráfico de drogas, a falta de paz".

PAROQUIA N.S. MORRO - 3296-6583

# O CONSELHO RESPONDE

## Registro de Especialista em Psicologia

Atendendo a uma demanda antiga da categoria, o Conselho Federal de Psicologia, em dezembro do ano passado, aprovou a Resolução CFP nº 014/00, que institui o registro de especialista em psicologia.

Além de instituir o registro de especialista em psicologia, esta Resolução regulamentou quais são as especialidades profissionais em Psicologia reconhecidas pelo Conselho Federal. Por enquanto, só será possível pedir o registro de título nas especialidades regulamentadas, entretanto, o CFP não veda a regulamentação de novas especialidades quando o exercício profissional e a produção teórica as justificarem.

Outro ponto importante, é o de que esta Resolução serve como um balizador para a qualidade da formação do psicólogo especialista, estabelecendo parâmetros para os cursos de especialização e para o credenciamento dos mesmos.

Os psicólogos têm demonstrado grande interesse no registro de especialista, consultando o Conselho sobre o processo de registro, documentação necessária, cursos credenciados e como proceder quando a formação que têm não se enquadra no exigido pela Resolução.

Algumas destas questões serão definidas pelo Conselho Federal a partir de 22 de março de 2001, quando este irá emitir uma portaria que regulamenta o processo de registro de especialista em psicologia, estabelecendo como será este procedimento, a documentação necessária, a forma de apresentação destes documentos.

Quanto à questão de quando a especialização do psicólogo não se enquadrar nas exigências da Resolução, como aqueles que acumularam anos de experiência profissional, mas não têm o curso de especialização: a Resolução prevê que o psicólogo que tenha cinco anos de registro no CRP e no mínimo cinco anos de prática profissional comprovada, poderá requerer seu registro no período de 22 de março a 17 de dezembro de 2001, para avaliação dos respectivos Conselhos Regionais.

Já o credenciamento de cursos e a prova de títulos estão ainda em processo de discussão para que sejam implementados.

Cabe ressaltar que o registro de especialistas em psicologia é uma inovação. Ele não existia até o momento e está em processo de implantação. Por isso, surgirão dúvidas e questões, para as quais os Conselhos Regionais e até o Federal poderão não ter uma resposta imediata, demandando uma avaliação cautelosa para que os problemas possam ser solucionados da melhor maneira possível.

Para que os colegas possam se inteirar melhor sobre a resolução CFP nº 014/00, estamos aqui

para sanar quaisquer dúvidas. Entre em contato com o CRP a partir de 22 de março.

### Resolução CFP nº 014/00 de 20 de Dezembro de 2000

Institui o título profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.

**O CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, que lhe são conferidas pela Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971 e;

**CONSIDERANDO** o Art. 11, do Capítulo IV da Lei 5.766 de 20/12/1971, e o Art. 43 do Capítulo VII, Seção I, do Decreto 79.822 de 17/06/1977, que estabelece a inscrição do profissional nas qualidades de Psicólogo e Psicólogo Especialista e;

**CONSIDERANDO** a necessidade de estabelecer normas e procedimentos para o registro de Especialista em Psicologia e;

**CONSIDERANDO** os avanços da Ciência Psicológica, os quais têm propiciado a emergência de áreas de conhecimento específico para a atuação do profissional de Psicologia e;

**CONSIDERANDO** as sugestões apresentadas pelos Conselhos Regionais de Psicologia,

### RESOLVE:

**Art. 1º** - Fica instituído o título profissional de Especialista em Psicologia e o respectivo registro, a ser concedido pelo Conselho Federal de Psicologia, através dos Conselhos Regionais de Psicologia, aos profissionais psicólogos inscritos, e no pleno gozo de seus direitos, nos termos que estabelece a presente Resolução.

**Art. 2º** - Caberá à Plenária do Conselho Regional de Psicologia, o recebimento e o exame dos documentos probatórios, assim como a aprovação da concessão do título de Especialista.

**§ 1º** - O Psicólogo dirigirá um requerimento ao Presidente do CRP onde tiver inscrição principal, instruído com cópias autenticadas de um dos seguintes documentos:

**I** - Certificado ou diploma conferido por instituição de ensino superior reconhecida pelo

Ministério da Educação, desde que atenda a esta Resolução;

**II** - Certificado conferido pelas entidades nacionais ministrantes de cursos de especialização, desde que atendam a esta Resolução;

**III** - Documento de aprovação em concursos de provas e títulos prestados junto às Sociedades e Associações nacionais devidamente credenciadas pelo CFP.

**§ 2º** - O CFP poderá delegar poderes para o credenciamento referido no parágrafo anterior.

**§ 3º** - O Conselho Regional de Psicologia, após a análise da documentação apresentada e constatada sua autenticidade, dará parecer conclusivo sobre a concessão do título de Psicólogo Especialista, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados a partir do recebimento comprovado em protocolo.

**§ 4º** - Após a concessão do título de Especialista, o Conselho Regional de Psicologia procederá ao devido registro, fazendo constar na Carteira de Identidade Profissional.

**Art. 3º** - As especialidades a serem concedidas são as seguintes:

- Psicologia Escolar / Educacional;
- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Psicologia de Trânsito;
- Psicologia Jurídica;
- Psicologia do Esporte;
- Psicologia Hospitalar;
- Psicologia Clínica;
- Psicopedagogia;
- Psicomotricidade.

**Parágrafo único** - Novas especialidades poderão ser regulamentadas, pelo CFP, sempre que sua produção teórica, técnica e institucionalização social assim as justificarem.

**Art. 4º** - O título concedido ao psicólogo será denominado "Especialista em", seguido pela área da especialidade.

**Art. 5º** - Para habilitar-se ao Título de Especialista e obter o registro, o psicólogo deverá estar inscrito no Conselho Regional de Psicologia há pelo menos 02 (dois) anos e atender a um dos requisitos que se seguem:

**I** - ter certificado ou diploma de conclusão de curso de especialidade conferido por instituição de ensino superior legalmente reconhecida pelo Ministério da Educação;

**II** - ter concluído curso de especialização, obtido através de Sociedades e Associações Nacionais credenciadas pelo CFP, cujo núcleo formador atenda aos seguintes requisitos:

a) Seja pessoa jurídica associada a um órgão representativo da área (Associação, Sociedade), como também à ABEP.

b) Tenha pelo menos uma turma com curso já concluído.

c) Seja registrado no CRP da sua área de atuação.

**III** - ter sido aprovado no exame teórico e



# VIII Colóquio Internacional de Sociologia Clínica e Psicossociologia

prático, promovido anualmente pelo CFP e comprovar prática profissional na área por mais de 2 (dois) anos.

§ 1º - O CFP poderá delegar poderes a outras entidades para realização do exame teórico e prático de que trata o inciso III.

§ 2º - Os cursos de especialização referidos nos incisos I e II deverão atender aos seguintes critérios:

**I** - ter duração mínima de 500 (quinhentas) horas;

**II** - a carga horária mínima referente à concentração específica da Especialidade deve corresponder a 80% (oitenta por cento) da carga horária total do curso;

**III** - a área de concentração específica da especialidade deve ter no mínimo 30% (trinta por cento) de prática; para conclusão do curso, exige-se uma monografia, cuja elaboração não está incluída na carga horária de 500 (quinhentas) horas e deve estar voltada à área de especialidade a que se destina.

**Art. 6º** - O profissional de Psicologia poderá obter até 02 (dois) títulos de Especialista.

**Art. 7º** - Ao indeferimento do registro do título de Especialista caberá recurso, no prazo de 30 (trinta) dias, contados de sua ciência, ao Conselho Federal de Psicologia, que terá 90 (noventa) dias para emitir parecer.

**Art. 8º** - No prazo máximo de 270 (duzentos e setenta) dias contados a partir do 90º (nonagésimo) dia da data de vigência da Resolução, podem requerer o registro de Especialista em Psicologia, todos aqueles que cumprirem as seguintes exigências:

**I** - estar registrado no Conselho Regional de Psicologia há pelo menos 5 (cinco) anos, sem cancelamento;

**II** - apresentar documentação comprobatória de experiência profissional na área por, no mínimo, 05 (cinco) anos.

**Art. 9º** - No prazo de 90 (noventa) dias, o CFP editará portaria regulamentando os procedimentos, tipos de documentos comprobatórios, critérios de aceitação e demais questões operacionais não especificadas nesta resolução.

**Art. 10º** - Os casos omissos serão resolvidos pelo Plenário do Conselho Federal de Psicologia.

**Art. 11º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 12º** - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília (DF), 20 de dezembro de 2000

*Ana M. B. Bock*

Ana Mercês Bahia Bock  
Conselheira Presidente  
Conselho Federal de Psicologia

EUGÈNE ENRIQUEZ

Diversos colóquios internacionais de Psicossociologia e de Sociologia Clínica têm se realizado, nos últimos dez anos, tanto na Europa (Paris, Roma, Atenas) quanto nas Américas (Montreal, Cuernavaca, Montevideu e Quebec). Tais eventos testemunham a vitalidade dessas duas disciplinas conexas e a sua importância crescente, como espaço de divulgação de saberes que possibilitam uma análise rigorosa e uma sensibilidade particular para o desenvolvimento de práticas e intervenções psicossociológicas relativas às transformações sociais e suas repercussões sobre as condutas humanas.

Enquanto a Psicossociologia, em sua vertente clínica, se volta particularmente para a dinâmica dos grupos, das organizações e instituições já constituídas ou em estágios nascentes, a Sociologia Clínica se interessa mais particularmente pelos espaços abertos, como por exemplo comunidades e bairros, além das possibilidades de interação entre coletividades e classes sociais. Estas duas disciplinas estão, em seus fundamentos teórico-epistemológicos, muito próximas uma da outra e são complementares, na medida em que a primeira é mais sensível aos processos inconscientes e a segunda privilegia os determinismos sociais que afetam os sujeitos individuais e coletivos. Em ambas, são contempladas, na ótica da complexidade, as dimensões psíquica, social, histórica, política e econômica.

No sentido de realizar seus colóquios em diferentes países da Europa e das Américas, a Associação Internacional de Sociologia (AIS), a Associação Internacional de Sociologia de Língua Francesa (AISLF), e do Centro Internacional de Pesquisa, Formação e Intervenção Psicossociológica (CIRFIP), em parceria com psicossociólogos e sociólogos, professores e pesquisadores de diversas universidades brasileiras, elegeram o Brasil como local de realização do próximo colóquio, em 2001. Este será sediado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, com o apoio de diversas outras universidades brasileiras e de organismos de cooperação internacional.

Centrado em torno do tema Transformações Sociais, Subjetividades e Política, o colóquio tem como objetivo discutir e aprofundar as relações entre esses três domínios muitas vezes desconexas.

Nesse sentido, os temas que dão título a este VIII Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica nos parecem tanto mais pertinentes quando, no mundo todo - e em

particular na América do Sul - ocorrem mudanças essenciais, em consequência da chamada mundialização: mudanças não somente econômicas e políticas, mas também das mentalidades, de episteme, paradigmas, no imaginário social, nas condutas individuais e coletivas. Isso implica uma nova maneira de encararmos tanto a gestão da "coisa pública" quanto os modos de cuidado e/ou de expressão de si. Em outras palavras, enquanto a vida pública e a vida privada se transformam a cada dia, a violência se amplia e nos rodeia, enquanto vivemos reiteradas crises de autoridade, relativas à garantia do vínculo social, os problemas políticos e psicossociais se acumulam, ao mesmo tempo em que o desejo de reconhecimento e de consideração emergem fortemente, em termos individuais, grupais e institucionais.

Nesse cenário, coloca-se, de maneira contundente, um problema central: o que é um sujeito, um cidadão, nos países que pretendem se orientar econômica e socialmente - com suas especificidades regionais e locais - na lógica de um "desenvolvimento sustentável" e em seu desejo de autonomia?

A Psicossociologia e a Sociologia Clínica, que se desenvolveram na encruzilhada das abordagens psicanalítica, sociológica, econômica, histórica e antropológica, entre outras, têm um importante papel na decifração das novas realidades criadas pela pós-modernidade e na compreensão do papel dos sujeitos individuais e coletivos, na dinâmica de nossas sociedades, em permanente estado de desestruturação e reestruturação.

É nesse sentido que o VIII Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica pretende convocar a comunidade científica e demais atores sociais, para discutir as novas práticas e saberes que tentam analisar, questionar e intervir em nossas sociedades em permanente transformação.

Eugène Enriquez é Professor da Universidade de Paris VII

**VIII Colóquio Internacional de Sociologia  
Clínica e Psicossociologia  
Transformações Sociais, Subjetividades e  
Política**

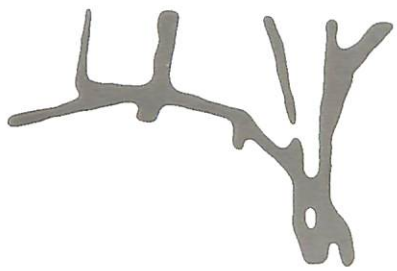
Data: 2 a 6 de julho de 2001

Local: Campus da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Av. Antônio Carlos, 6777 - Pampulha  
Belo Horizonte - Minas Gerais

Prazo para envio de trabalhos: até 30.03.01

site: [www.fafich.ufmg.br/~socioclinica](http://www.fafich.ufmg.br/~socioclinica)



# Alain Badiou: Ver

## A propósito do livro “Conferên

ANTÔNIO TEIXEIRA

Ao longo de cinco anos, de 1991 a 1996, Alain Badiou ofereceu, junto ao Colégio Internacional de Filosofia, em Paris, um curso intitulado “A Antifilosofia Contemporânea”. Durante todo esse período, este filósofo infatigável se propôs a examinar os textos de Nietzsche, Wittgenstein, Lacan e São Paulo, para inseri-los na perspectiva de uma antifilosofia, cujas linhas gerais hoje se encontram acessíveis ao leitor brasileiro na coletânea de textos extraídos de suas *Conferências*.

“Chamamos antifilosofia”, diz Badiou na página 43, “a todo dispositivo de pensamento que opõe a singularidade de seu ato à categoria filosófica da verdade.” O que desperta a atenção, na leitura assim proposta desses diversos autores, é o modo pelo qual se delineia, no confronto da antifilosofia com o discurso filosófico, o embate não somente teórico, mas em grande parte político em torno da questão da verdade. Isso quer dizer que a antifilosofia deve ser pensada não somente como uma forma de contestar a verdade filosófica – as filosofias diversas já o fazem entre si –, mas de a ela opor uma outra verdade na forma de um ato. É em razão do ensejo político do ato que tal questão abriga que Badiou veio resgatar, no termo da série dos antifilósofos contemporâneos, a atualidade do pensamento de São Paulo. Pois é no texto epistolar de São Paulo que a antifilosofia toma com maior densidade a forma de um programa político, no sentido do ato engajado em sua militância própria.

Ainda que sejam vários os aspectos do pensamento que então se nomeia “antifilosófico”, é em torno do tratamento da questão da verdade que se condensa a especificidade de sua definição. Rompendo com a habitual dicotomia que opõe a filosofia à sofística, Alain Badiou convida-nos a considerar a antifilosofia como uma terceira via de pensamento essencialmente distinta, sem nenhuma espécie de compromisso dialético para com as duas primeiras.

Para sermos sucintos, poderíamos definir a filosofia como o pensamento que se orienta pelo desejo de alcançar pelo saber a verdade, ao passo que a sofística seria, aos olhos de Badiou, a consequência do gesto que se atém ao saber pelo saber, subtraindo a categoria da verdade do seu regime discursivo. Se a antifilosofia se demarca destes dois modos de relação do saber com a verdade, positivo no primeiro caso e negativo

no segundo, é porque ela se insurge contra a categoria filosófica da verdade, mas ao mesmo tempo mantém que existe uma verdade a ser alcançada na dissolução que ela opera da verdade da filosofia.

O ponto que mereceria especial ênfase, nesse debate, diz respeito ao interesse que o filósofo Alain Badiou manifesta pelo tratamento antifilosófico da verdade. É a partir deste tema que me parece possível vislumbrar a dimensão política que sua posição abriga, assim como entender porque um autor como Jacques Lacan, visto com tanta desconfiança pelos filósofos contemporâneos, tenha dele merecido um respeito e uma atenção tão singulares. Para entendermos então o interesse de Badiou pela antifilosofia, devemos partir do contexto em que ele situa o pensamento filosófico contemporâneo na introdução de seu “Manifesto pela filosofia”<sup>1</sup>.

É estranho, diz Badiou na introdução de seu Manifesto, que os poucos filósofos que restam em nossa época recuem diante do projeto filosófico, afirmando não a filosofia, mas a sua impossibilidade. Encontramo-nos diante de uma filosofia que se envergonha, sem saber o que dizer sobre a intimação do seu último grande expoente, o filósofo Martin Heidegger, pelo equívoco de seu engajamento político às vésperas do holocausto. É como se a filosofia se curvasse ante a monstruosidade de um crime ao qual ela teria dado suporte ideológico, decidindo então se confessar culpada. “Não se deve mais estar no desejo da filosofia”, afirma Philippe Lacoue-Labarthe. “A filosofia como arquitetura está em ruínas”, acrescenta Lyotard. No fundo parece subjazer a essa terrível culpa, detecta Badiou, o excesso de orgulho de quem se atribui tamanha responsabilidade. Tal imputação evoca claramente o delírio do melancólico que, ao enaltecer a sua incalculável ruína, denota tão somente o

avesso abjeto de sua identificação com o Ideal.

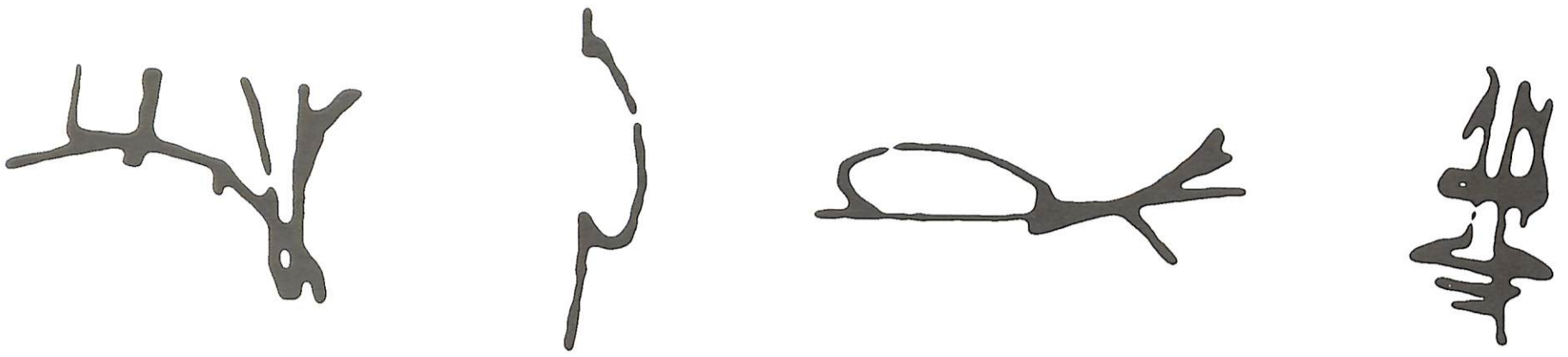
Supor que o nazismo tem sua inteira determinação no projeto filosófico é a configuração inversa da crença idealizante de que tudo depende da filosofia. Bastaria lembrar, diz Badiou, que o engajamento político nacional-socialista de Heidegger foi uma das consequências dessa crença totalitária. Pois é sobre o terreno dessa culpabilidade que viria germinar o processo movido contra a filosofia pela sofística contemporânea. A filosofia seria culpada, diz o atual sofista, por ter tanto tempo servido à tirania da noção da verdade, sem perceber que se tratava de um ideal metafísico arrogante e totalitário. A filosofia deveria de uma vez por todas entender, prossegue o sofista, que o que existe são composições variáveis de regras, num universo de possibilidades sempre abertas e renováveis de redescrições.

Banida a ilusão de verdade necessária, tudo deve girar em torno de consensos múltiplos e instáveis. O mundo em que vivemos é um mundo sem necessidade, baseado na gestão provisória das diversas situações. Devemos nos contentar com arranjos frouxos e contingentes que não provoquem rupturas muito amplas no tecido social. Estamos na era dos comitês de ética, que convoca o filósofo a agir como um técnico de linguagem que estipula regras flexíveis de conversação.

Se Badiou se insurge contra esse quadro, é por descrever radicalmente que o sofista seja melhor do que o tirano<sup>2</sup>. O tirano dogmático das sociedades totalitárias, que impede a circulação do processo singular de verdade ao fixá-la na configuração normativa de uma classe, não é menos nefasto do que o sofista das sociedades parlamentares. Ao reduzir o pensamento a uma habilidade do discurso, destacando aquele que melhor se insere na tática operacional da produtividade contábil, o sofista atual dos jogos de linguagem desacredita todo engajamento subjetivo atrelado a uma verdade como possibilidade insuspeitada de reflexão.

Não haveria espaço para comentar aqui todas as consequências dessa disposição. Mas, enquanto professor universitário, eu gostaria de mencionar, no que se refere aos efeitos desse modelo para a prática do ensino, a brilhante denúncia de Marilena Chauí, publicada no dia 9 de maio de 1999 no caderno *Mais* da Folha de São Paulo, sob o título “A universidade operacional”.





# idade e Antifilosofia

## ciências de Alain Badiou no Brasil”

Conforme demonstra M. Chauí, se de fato vigorar a atual reforma do Estado em sua proposta de autonomia universitária, a qualidade do ensino será doravante medida pela produtividade orientada por três critérios ou regras básicas: quanto uma universidade produz, em quanto tempo produz, e a que custo do que se produz. E no entanto, fato curioso, pouco importa aos nossos técnicos de gestão contábil saber o que se produz, como se produz, para que ou para quem se produz.

Não há motivo para espanto se considerarmos, com Badiou, que no mundo configurado pelo mercado mundial, tudo que circula cai sob a unidade da conta; só circula o que se deixa contabilizar. Ainda há pouco alguém causou escândalo dizendo que Jorge Luiz Borges, se surgisse hoje, talvez não encontrasse uma editora que se dispusesse a publicá-lo. O fato é que a *Folha de São Paulo* enviou um romance pouco conhecido de Machado de Assis para as oito editoras mais importantes do Brasil, e todas recusaram seu texto, sob o pretexto de que não era vendável.

Mas voltando à questão da Reforma do Ensino, é doloroso imaginar que a Universidade possa ceder, no programa do atual governo, ao imperativo da gestão operacional. No lugar de uma instituição social encarregada de zelar pela independência da verdade no processo de formação e reflexão crítica, teremos uma organização regida pelas idéias de gestão e êxito mercadológico. Nessa organização, a ética nada mais seria do que um planejamento do risco, sendo o profissional tratado em termos de cálculo operacional. Não lhe compete por em questão o sentido ou a finalidade do seu gesto, nem a razão do que ele é no que ele faz. Sentido, finalidade e razão de ser são questões que devem ser banidas, posto que não admitem contabilidade.

Assim nosso sofista universitário emergente, travestido em filósofo yuppie, circulará como prestador de serviço numa sociedade orientada pelo ideal de flexibilidade. Para ele, não haverá como pensar uma situação política de maneira consistente, visto que toda sociedade se identifica a uma rede instável de organizações efêmeras, definidas estritamente a partir de estratégias de inserção dos diversos programas particulares que disputam espaço entre si. Se esse terreno não admite a mínima possibilidade de um pensamento político, é porque tal situação é organicamente

hostil, segundo Alain Badiou, a todo processo de verdade. Pois para Badiou, contrariamente ao que pensa o sofista, a verdade não é uma noção ilusória a ser banida como mistificação totalitária.

Ao nos convocar a conceber a verdade a partir da categoria do acontecimento, Badiou sustenta que podemos e devemos pensá-la enquanto processo que rompe com as totalidades abstratas, como essa que hoje encontramos nas diversas formas de expansão contábil do capital. A verdade é o que destotaliza o saber de uma situação dada, ao modo de uma ruptura, na medida em que ela emerge como um suplemento imprevisível da situação. Seu sítio próprio é o acontecimento como vazio, no sentido em que nele se nomeia algo que está excluído da conta. É por proceder do vazio que ela se universaliza, posto que é próprio do que tem vocação universal não estar comprometido com nenhuma totalidade particularizada.

Se o sujeito pode então vir a ser um processo de verdade, ele o será, em nosso tempo, somente na ruptura do cálculo abstrato do interesse que condiciona as atuais relações de mercado. É sintomático, denuncia Badiou, que em nossa época de livre circulação do que se deixa contar, o sujeito, em sua infinidade virtual, incontável, não possa mais circular. Em todos os lugares se multiplicam os regulamentos que proíbem a circulação de pessoas. Outro sintoma dessa disposição atual é identificado no que ele chama de encobrimento nominal das condições de verdade. Ali onde deveria haver o nome de um procedimento de verdade, vem outro nome que o recalca. Se a arte, a ciência, o amor e a política são as condições em que um processo de verdade pode se instituir em sua universalidade, em nosso mundo das comunidades particulares o nome cultura vem obliterar a arte, assim como a técnica recalca a ciência, a gestão impede a política e a sexualidade escamoteia o amor. Doravante teremos que nos haver com o triunfo ignóbil do homem culto-competente-gestor sexualmente-liberado.

Não há espaço, diz Badiou, para expansão de uma verdade que se universalize, quando nos atemos às comunidades das diferenças, cuja totalidade se funda mediante o gesto arbitrário da depuração. Delas só derivam os enunciados segregativos do gênero “só um negro pode entender o que sente um negro”, “só um

homossexual pode compreender um homossexual”, posto que tais comunidades, assim definidas, só admitem a apreensão do autêntico no conluio promíscuo das identificações.

É de todo modo louvável que um escritor como Jean Genet, convocado pela comunidade gay a se comprometer politicamente com a defesa da causa homossexual, tenha recusado com veemência tal convite. Jean Genet alegava ter sido o heterossexual Sigmund Freud quem melhor soube desmistificar o tratamento dado à questão do homossexualismo. Se a verdade suscitada por Freud transborda o regime de identificação coletiva, é porque ela indica o caráter sumamente contingente que afeta toda organização subjetiva da identidade sexual. A verdade do desejo inconsciente é universal no que ela traz à luz a exigência da pulsão como condição subjetiva que ignora a repartição dos sexos.

Eu diria então que o interesse de Alain Badiou pela antifilosofia deriva da possibilidade que ele aí apreendeu de resgatar a dimensão da verdade banida pelo sofista, sem inseri-la numa perspectiva totalitária. Se a antifilosofia lacaniana mereceu especial ênfase no seu pensamento, seria talvez por ter sido Lacan quem melhor formalizou, em sua necessidade clínica, a emergência da verdade como ruptura no saber que nenhum discurso poderia totalizar.

O filósofo Alain Badiou vem ao Brasil no segundo semestre deste ano para palestras e relançamento do livro "Conferências de Alain Badiou no Brasil", editado no ano passado. O livro, organizado por Célio Garcia e publicado pela Editora Autêntica, tem 130 páginas. As palestras, que serão realizadas em cinco cidades brasileiras: Belo Horizonte, São Paulo, Vitória, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Brasília, terão como temas filosofia, política e psicanálise. Badiou estará na capital mineira no dia 10 de setembro de 2001, em local a ser definido e divulgado no **Jornal do Psicólogo**. Uma excelente oportunidade para ouvir o famoso filósofo francês e autografar o livro, que é uma referência para os psicólogos.

1 A. BADIOU, *Manifesto pela filosofia*, R. J., Angélica, 1991.

2 A. BADIOU, *D'un désastre obscur*, Paris, Éditions de l'aube, p.56.



# A participação dos psicólogos na construção das políticas públicas de Direitos Humanos

MARIA CARMEN DE CASTRO PATROCÍNIO

O IX plenário assumiu sua gestão em 1998, com o compromisso de iniciar uma Comissão de Direitos Humanos, e efetivá-la como participante no cenário das transformações sociais. Em outras palavras, dar à Psicologia sua voz em questões públicas, onde os direitos humanos são desrespeitados, negligenciados ou esquecidos. Assim, a proposta que tínhamos era a de participar das realidades sociais com ações que visassem reduzir as imensas desigualdades econômicas, sociais e culturais no Brasil, e também ajudar a construir a promoção e proteção dos direitos humanos.

A tarefa era investida de tal porte, que decidimos começar chamando parceiros que se interessassem pelo tema da interdição à violência, visto esta estar dominando as relações da sociedade. Juntamente com os Conselhos Regionais de São Paulo e Rio de Janeiro, e o Conselho Federal de Psicologia, promovemos, em Juiz de Fora, em outubro de 1999, o 1º Encontro de Psicologia sobre Violência e Políticas Públicas de Segurança. Responderam ao nosso chamado mais de 700 psicólogos, de todas as partes do país. Trouxeram para discussão a sua prática em penitenciárias, polícias, delegacias especiais, conselhos tutelares, órgãos de proteção aos direitos da mulher, crianças e adolescentes, assim como sua militância em organizações de defesa dos excluídos sociais. Enfim, eram muitos os psicólogos que já estavam comprometidos com um trabalho voltado para o desenvolvimento do ser humano.

Nesse primeiro contato tivemos a noção da amplitude da atuação à qual nos dispúnhamos. Os psicólogos eram, pela natureza de seu trabalho, testemunhas das desigualdades sociais, e interventores naturais a favor de uma política de direitos humanos. Por outro lado, traziam-nos problemas ligados à sua prática diária, para os quais não tínhamos ainda uma posição. Constatamos ali que, além de um debate sobre o papel da Psicologia no desenvolvimento dos direitos humanos, teríamos que rever nossa formação e ampliar os limites da nossa atuação.

A partir de então, vários dos psicólogos que se deram a conhecer no encontro de Juiz de Fora passaram a participar das reuniões quinzenais da

Comissão, e pudemos construir algumas ações de defesa aos direitos sociais, à vida e à saúde.

Temos participado de reuniões sobre temas angustiantes de nossa época, como a situação das crianças e adolescentes, violência doméstica, exploração da sexualidade infantil, atuação das polícias junto às comunidades mais carentes, e a realidade do sistema penitenciário. Somos parceiros das ações de instituições ou de grupos (sejam ou não do Estado) que apresentam propostas que preservem a dignidade inerente dos membros da família humana. Procuramos ser presentes e atuantes em debates, locais ou nacionais, onde têm sido construídas alternativas de convivência, já que a atividade do psicólogo se dá, principalmente, em espaços de interesses grupais. Também fomos participantes dos eventos "Psicologia no Parque" e "1ª Mostra Nacional sobre Práticas em Psicologia". Anteriormente, tínhamos sido atores nas discussões no "IIº Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos". Acompanhamos e buscamos contribuir nos espaços atuais que os psicólogos constroem na defesa dos direitos humanos.

No ano de 2000 promovemos, em parceria com a Escola Penitenciária da Secretaria de Justiça (ESPEN), o seminário "Psicologia no Sistema Penitenciário", onde foi possível a interlocução com psicólogos de várias regiões do Estado, sobre as possibilidades de trabalhos mais efetivos com a população encarcerada, assim como pudemos avaliar a fragilidade de nossa formação acadêmica para assuntos dessa natureza. Mas foi um avanço, na medida em que foi feita uma primeira avaliação da situação de trabalho dos psicólogos da rede penitenciária, cujo resultado identificou algumas demandas desse grupo de profissionais. Na continuação dessa frente, pretendemos continuar essa parceria através de outros encontros onde

possamos auxiliar na construção de um projeto de trabalho que contemple atuações que provoquem transformações.

Participamos da audiência pública com o representante da ONU que veio colher depoimentos e fazer um levantamento sobre a situação de tortura no Brasil. O convite foi feito pelo deputado Nilmário Miranda, que é sensível em relação aos danos psíquicos presentes em vários cidadãos, causados pela tortura. Essa participação gerou frutos: na avaliação que está em curso sobre as vítimas de tortura por motivos políticos, onde o Estado indenizará os vitimados (em cumprimento à Lei nº 13187/99 e ao Decreto nº 41239/2000), a Comissão de Direitos Humanos do CRP-04 foi convidada e participará como parceira, e ali, estaremos profundamente comprometidos com uma das grandes preocupações de nosso tempo, que é assegurar a proteção do ser humano em toda e qualquer circunstância. Essas atividades já começaram também em outros locais. Em janeiro último, acompanhamos em Juiz de Fora, o depoimento de uma vítima de tortura. Um psicólogo residente na cidade, também preocupado com o respeito aos direitos humanos, representou o CRP-04. Outros profissionais, nas diversas cidades poderão nos representar em casos semelhantes. Afinal, em nossa responsabilidade social, precisamos atuar promovendo a consciência coletiva em relação aos direitos humanos, assim como atuar politicamente, para inscrevê-los na ordem jurídica. Todas as pessoas interessadas em participar da promoção dos direitos humanos, podem entrar em contato com esta Comissão.

Muito temos o que fazer nessa construção de políticas que protejam os cidadãos do desprezo e desrespeito pelos seus direitos. Para o IV Congresso Nacional de Psicologia, precisaremos levar propostas, relativas à ética e à qualidade dos serviços do psicólogo na construção da cidadania. É da maior importância que possamos construir coletivamente nossas possibilidades de ação.

Precisamos trilhar o caminho de instituir a cultura dos direitos humanos, pois eles são o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.

Maria Carmen de Castro Patrocínio é Psicóloga, Membro do IX Plenário, Presidente da Comissão de Direitos Humanos do CRP-04, Mestre em Psicologia, Doutoranda em Sociologia e Política pela UFMG, Professora do Unicentro Newton Paiva.





# Rede de Redes

CÉLIO GARCIA

## Redes

O termo *rede* reúne significados cruciais em tempos atuais. Interação, conexão, inter-conexão estão na ordem do dia. A própria idéia de organização, nós a pensamos em termos de rede (na sua horizontalidade), em contra-posição a organograma (e sua verticalidade e especialização) para mencionar um estágio anterior. “Equipes em rede”, dizem os técnicos em organização, garantem cooperação.

Os termos “rede”, “net”, “réseau” já circulam há algum tempo nas disciplinas da Comunicação, da Computação, das Ciências da Administração, mas também em Biologia (N. K. Jerne foi prêmio Nobel em 1984 graças a trabalhos em Imunologia estudada a partir de redes de anticorpos em que se constitui o sistema imunológico), sem esquecer o termo na Matemática (“treillis” dizem os franceses).

A II Guerra Mundial, seu após-guerra e a inadiável reconstrução trouxeram o termo para as redes de ação pública, para o espaço público, como bem enfatiza Juliana do Couto Benfica (Revista PLURAL N. 13, Março 2.000). Só a rede é capaz de absorver as reestruturações que se anunciam como prováveis e freqüentes em período de mudanças aceleradas. Ou melhor, só ela é susceptível de explicar o que acontece com os organismos e seres vivos, tal como o pensaram os biólogos também imunologistas Maturana e Varela no Chile, Nelson Vaz no Brasil.

## Rede de atendimento: a instituição pública e a previdência

O estado liberal propunha uma combinação de segurança e insegurança; na base de uma insegurança considerada primitiva, natural e irreduzível, garantia ele ao mesmo tempo o respeito aos direitos tidos como absolutos. A sorte sendo muitas vezes caprichosa, cabia à ordem jurídica (obrigações e direitos) introduzir estabilidade indispensável que permitisse algum cálculo por parte dos agentes.

Sabia-se que havia desigualdade diante da doença e da morte. Desigualdade dita natural, mesmo que refletisse em parte diferenças sociais, ela não implicava em responsáveis a serem processados, nem danos eram a eles imputados, ou indenizações reclamadas. No máximo dizia-se que a ordem social mantinha tal situação, ou contribuía para a sua manutenção.

Nesse Estado Liberal inscreveu-se a instituição da Previdência Social cujo objetivo era a instituição de um regime de obrigações sociais, se possível, sem limitações; assim o exigia a clássica noção de responsabilidade. Na prática, constatou-se que essa socialização da relação frente à doença (A VIII Conferência em Brasília lançou e elaborou o conceito de “Saúde Coletiva”; sobre o tema dediquei-me juntamente com os colegas que organizaram o livro “Saúde Coletiva?” organizado por Sônia Fleury) era uma máquina sem freio. Na verdade não se tratava de uma máquina como as outras, nem uma empresa como as outras.

Com o reconhecimento de que há limitações, os termos do problema vão se inverter. Vai ser necessário decidir a partir de um critério de gestão e utilização apropriada das técnicas. Donde um complicado problema de responsabilidade, aqui já não mais a noção clássica a que fizemos alusão. Quem vai decidir se tal ou tal intervenção será adotada num caso da prática médica? Os médicos? A ética médica está direcionada no sentido de poupá-los de tal encargo.

A escolha é social. Esse extraordinário poder passa a ser exercido no interior do Estado Providência (Estado do Bem Estar) e diz respeito à vida e à morte.

Quando um problema técnico é identificado como social, sua racionalidade vai ser pensada em termos políticos. Política de saúde, no caso. Duas políticas de saúde podem se defrontar, sem que a competência para resolvê-las seja técnica. Por exemplo, seria a prevenção preferível à cura e investimentos na área de tratamento e cuidados? A socialização da Saúde passa a ser um problema econômico, e não mais médico.

No entanto o social não suprimiu a responsabilidade. Esta, no Estado Liberal, era individual, obedecia ao princípio da individualização; ela não poderia ser coletiva.

Compreendemos agora que a crise do Estado Providência ultrapassa o problema do financiamento da Previdência. Trata-se de um problema político e institucional.

Cabe à democracia inventar procedimentos que permitam decidir a cada momento conforme a natureza das questões, situação bem diferente de quando ela se contentava em gerir o consenso.

## Imprevisibilidade estrutural

Como lidar com um mundo em que a imprevisibilidade é estrutural, sem nos afastarmos, se possível ampliando ação implementada por conceitos do tipo decisão, controle e participação cidadã?

A política de cuidados em Saúde Mental (internação, permanência prolongada, lugar de recolhimento para os mais variados quadros de desinserção social) encontra-se em mutação em países desenvolvidos.

A atual crise econômica se encarrega de invalidar soluções concebidas em períodos mais prósperos. Cabem medidas de flexibilização do sistema.

As modificações da prática da Psiquiatria assim como mudanças em se tratando de Medicina Geral, transformam a oferta habitualmente colocada à disposição dos usuários, conseqüentemente a demanda que desses mesmos sujeitos teria que advir. Casos recentes nos fazem crer que tais exigências são trazidas de outro lugar que não as orientações conhecidas e reconhecidas em matéria de saúde mental. Os sujeitos são submetidos à uniformização cuja conseqüência imediata é uma crescente segregação. Cada país em função da própria história, das suas tradições, assim como do jogo de forças entre as diversas instituições concernidas no campo da saúde mental, procura solução para o impasse trazido pelo discurso absolutista da ciência; por outro lado, as expectativas colocadas nos medicamentos

garantem o que tem sido amplamente anunciado pelos laboratórios.

As mudanças atuais no campo das instituições atuando no campo da inserção/desinserção (saúde mental, jovens em conflito com lei, abandono ou escolarização deficitária) terão certamente impacto sobre os sujeitos.

As questões acima encontram determinações ao longo de três eixos:

1 - A distância entre a “queixa” e a codificação posta em prática por ocasião do atendimento, diagnóstico e encaminhamento do paciente, parece determinar grandemente a resposta. Sabidamente o código não alcança a queixa. Um “sistema expert”, assim chamado pelos técnicos da computação, com seus programas já existentes e disponibilizados, parece não atender às exigências mínimas encontradas em nosso caso.

2 - A questão da “rentabilidade”, da alta em se tratando de pacientes em psicoterapia, dos certificados de qualidade atribuídos a hospitais gerais uma vez a solicitação feita pelo próprio hospital, estão no nosso horizonte. Em breve centros de atendimento para portadores de sofrimento mental serão avaliados pelos mesmos critérios. O reincidente aqui mais que em outras instituições de cuidados constitui problema para o sistema. Um programa de deshospitalização põe as claras deficiências do atendimento. Instituição alguma admite de bom grado o reincidente; ele é a prova do mau funcionamento do programa de atendimento. Já o aluno repetente na escola tradicional era motivo de discriminação, segregação, rebaixamento, desclassificação. O preso em sua segunda condenação já não é réu primário. Os egressos de um serviço de saúde mental, os jovens infratores em conflito com a lei seriam classificados como casos “perdidos”, perigosos já que não recuperáveis.

3 - O sujeito não pode ser apreendido longe das suas coordenadas sociológicas, entretanto o inconsciente implica em ser escutado em posição singular; por outro lado, novas formas de sintoma articulam-se à estrutura.

Antes de darmos prosseguimento, vamos anotar que a desinserção/inserção como binário para demarcar a doença mental é característica de dimensão dita “macro”, praticada pelos economistas e planejadores; restritos a essa dimensão, deixaríamos escapar originalidade dos quadros apresentados na clínica social e afastamos a clínica como abordagem preferida.

## Rede de redes

A referência trazida constitui o bastante para pensarmos um novo tratamento a ser dado ao sistema de atendimento e cuidados em casos de desinserção social (saúde mental, jovem infrator em conflito com a lei, fraco rendimento escolar ou abandono, criminalidade, dependência de drogas). A experiência do funcionamento em rede já é conhecida em Belo Horizonte no atendimento a usuários em Saúde Mental. Os CERSAMs associados aos Centros de Convivência, e centros de saúde, o tripé com suas múltiplas atividades, constituem uma experiência de valor inestimável. O que aqui se propõe seria estender a idéia para além do

seu circuito Saúde Mental em seu sentido estrito psiquiátrico.

Uma rede de redes seria a matriz para se pensar uma nova estrutura de atendimento. Uma rede de redes seria a dimensão que convém ao espaço público destinado ao atendimento e cuidados que acolhem uma faixa da população.

A integração far-se-á pouco a pouco. Mas, o princípio já seria o bastante para repensar o que entendemos por egresso, reincidente, repetente, indivíduo irrecuperável, caso perdido.

### Entrada na rede

De fato, estamos admitindo que o Estado do Bem Estar ou programas implementados pela Democracia Social não serão abandonados, nem há em nosso horizonte político-institucional nenhum sinal a indicar que mudaremos de direção a curto ou médio prazo.

Vamos continuar apesar de corte de verbas, dificuldades momentâneas, a assumir a assistência a ampla faixa da população desfavorecida e em processo de segregação acelerada. Trata-se de dar maior flexibilidade ao setor de atendimento.

O menor ao receber cuidados na *infância* dá entrada uma primeira vez, inscrevendo-se em algum setor da rede. Uma segunda experiência mais tarde, na *adolescência* precisamente, o leva a uma segunda tentativa de reinserção ainda por meio de uma malha da rede. Uma terceira entrada em nada o caracteriza como caso "perdido", ele será tão somente na *juventude* alguém já inscrito na rede de redes. Aliás, uma primeira vez ele foi *identificado* por insuficiência escolar, uma segunda vez por causa de infração, uma terceira por sofrimento mental, uma quarta que fosse o caso... mas nunca caso "perdido", nem discriminado, ou considerado "perigoso". Cabe ao sistema como um todo não se apresentar sempre no mesmo lugar. O primeiro a reincidir é a instituição na sua mesmice, no seu anacronismo, em seus hábitos quando tudo em volta já evoluiu. Dou um exemplo: o psicótico usuário ao procurar serviço de toxicomania quando reenviado ao atendimento em centro psiquiátrico, para em seguida ter que voltar ao mesmo lugar de início dessa trajetória desconcertante...

Nossa atenção esteve voltada para casos trazidos por ocasião do que chamamos "supervisão", atividade destinada a acompanhar desempenho de colegas em situação de atendimento direto ao usuário. Em supervisão são levados os casos mais difíceis. Que fazer, indaga o jovem técnico, após atendimento do egresso na clínica em Saúde Mental? Que encaminhamento dar em relatório solicitado pelo Juiz empenhado em esclarecer caso do jovem infrator? Que orientação discutir com a professora em seu último recurso no caso de aluno carente, inadaptado, deficitário?

**Não há repetente, nem egresso, nem reincidente quando pesamos o atendimento a partir de uma rede de redes.** Há sujeitos que não se sentem bem em lugares que lhes foram atribuídos pelo sistema social, sujeitos em processo de desinserção. Futuros marginalizados, eles passam em seguida a integrar o contingente do crime. A eles só foi dada a linguagem da violência como forma de expressão. A força das armas a que teve acesso

graças ao grupo (ou bando como queiram chamar) dará a ele a impressão de que "se saiu dessa, tirando alguma vantagem".

### "Pro-jeto" para uma vida

O "Estado do bem estar" promovido pela Democracia Social recrutou os saberes das Ciências Humanas, seus técnicos, especialmente no campo psi, numa tentativa de fazer valer um saber pretendido pela Academia, pressentido pelo sistema.

O balanço após décadas de prática institucional, leva-nos à afirmação - na criança (institucionalizada), no psicótico (retido em enfermaria ou abrigado em hospital dia, ou atendido em ambulatório), no jovem infrator (internado ou sujeito a medidas sócio-educativas), está o saber que nos interessa, ainda que este saber permaneça opaco para nós.

O "atendimento múltiplo" coloca todos os profissionais no mesmo plano graças à destituição do saber; estou admitindo na minha hipótese que a clínica implicada pelo social apresenta as condições para promover a tal destituição do saber. Foi, aliás, precisamente por isso que ela veio a se implicar nas questões aqui assinaladas. Ela não é um saber a mais, nem é resultado de uma visão privilegiada que lhe oferecia o fato de lidar com inconsciente.

Os profissionais agora "destituídos do saber", sejam ou não da mesma orientação ou grupo, poderão cada um por sua vez dar testemunho de que não reforçam o grande Outro enlouquecedor, mas acompanham o sujeito em suas manobras nem sempre hábeis frente a esse grande Outro, instância de alteridade podendo assumir características mortíferas.

Cada egresso, ou infrator, ou jovem em conflito com a lei, cada usuário portador de sofrimento mental, será acompanhado na construção de um "pro-jeto" que o lance e relance na vida.

Aqui vamos propor um "pro-jeto"<sup>1</sup>. A grafia "pro-jeto" distingue nossa proposta do que chamaríamos um projeto, já conhecido na expressão projeto pessoal quando graças a um aconselhamento ou freqüência a um grupo de reflexão e testemunho um participante é levado a assumir uma posição de integração em um modelo que lhe é proposto; ou ainda quando os técnicos da dimensão macro se apropriam do termo para criar dispositivos de gestão do necessário. A rede de redes a partir do acontecimento e da singularidade faz contraponto à dimensão macro, própria do planejador, técnico, burocrata.

Ao escrever separando as sílabas destaquei o termo "jeto" (lançar-se, lançamento), assim como o prefixo "pro". Um "pro-jeto" está isento das representações habituais (escolhas de profissões por parte de filhos em casas de classe média e alta, metas governamentais definidas em termos de a "única política possível"). Um "pro-jeto" pro-duz alguma coisa sobre a qual não temos controle absoluto, já que pensado sem insistência nas identificações encontradas na história de cada um, pensado longe das exortações habituais fundadas nos ideais. Até hoje, as famílias criaram em nós identificações que carregamos em nossos ombros, por vezes, a duras penas; por causa delas nos sentimos culpados sob variados pretextos.

*Acompanhar*, ou conduzir um "pro-jeto" seria favorecer alguma passagem na tentativa de inserção no simbólico, tais como instituições

jurídicas, justiça trabalhista, exercício do voto por ocasião de eleições, discussão em grupo de comunidade de base, viabilidade de discurso político que não seja necessariamente o discurso do bando e a violência; estão aqui nomeadas as ocasiões que incluem eventualmente fazer laço social, fazer parte da sociedade tal como ela está organizada. Não foi mencionada a inserção na sociedade como único e principal objetivo do acompanhamento. A inserção é resultado a que se chega por acréscimo, por consequência; se ela for buscada através de argumentos diretos e convencimento, bastaria o que nos ensinam a moral ou a religião.

O desastre na vida pessoal do jovem terá feito com que ele se apresente a nós sem o peso das tais identificações; ele ou as instituições por que passou dirão que ele está "perdido". Há uma falha na sua sociabilidade, ou no projeto (sem separação na grafia para distingui-lo do nosso "pro-jeto") que dá ao indivíduo autonomia conseguida por "reflexividade do ego". A essa falha a psicologia tradicional chamaria patologia da auto-disciplina. Perda de identidade do ego, dirá esta psicologia, limitando-se a constatar a ruptura para logo em seguida operar uma sutura. Os indivíduos assujeitados ao projeto da modernidade e seu modo de produção serão aqueles que terão se adaptado.

Pois bem, a rede de redes vai tirar partido dessa situação criando as bases de um "pro-jeto". Diria que diante de tal quadro, a intervenção por parte do clínico psi, técnico, profissional de ciências humanas, busca efetividade, mesmo sabendo que ela será dificilmente alcançada; por isso mesmo, sem desconhecer seus limites, o acompanhamento merece ser técnica de intervenção apurada.

**Conclusão:** há circunstâncias que estão a exigir uma reformulação da prática de atendimento e cuidados; incômodo manifestado por alguns colegas apenas atesta que algo está acontecendo a revelia dos interessados; a inquietação do público diante da violência por parte de jovens em conflito com lei, tem exacerbado reação de auto-proteção cujo horizonte se limita ao medo; melhor seria tomar em mãos a situação partindo de um estudo e uma reflexão que nos levasse a fazer frente a nova situação; parece estar em causa o saber psi e outros assemelhados, acumulados em fase anterior de nossa história de formação; em nada estaremos diminuídos se estivermos à altura da situação e fizermos progredir nossa prática assim como futuras elaborações; "atendimento múltiplo" acompanhado de destituição do saber especializado, operação posta em prática numa *rede de redes*, parece a melhor via de passagem no momento atual.

Temos que implementar o desdobramento dessas noções oportunamente surgidas no cenário de nosso pensamento político na prática de atendimento e cuidados.

Rede de redes não pretende ser uma metodologia geral, ela é uma organização local para uma experiência única, singular; ela é genérica na medida em que ela se forma a partir de um ponto, ela contém várias entradas, mas ela não conhece centro nem periferia.

<sup>1</sup> Conversei com Fernanda Ottoni sobre projeto "Pai PJ" implementado pela colega, destinado a atender egressos na Secretaria de Justiça. A idéia de rede de redes foi aventada numa de nossas conversas.



EDIÇÃO ESPECIAL  
DO JORNAL DO  
PSICÓLOGO  
CRP-04  
BELO HORIZONTE  
ANO 18 Nº 69  
MARÇO DE 2001

"A preocupação com o outro  
é, hoje, a mais profunda e  
revolucionária idéia"  
Noam Chomsky

# *Construindo o Compromisso Social da Psicologia*

EDIÇÃO  
ESPECIAL

**JJP**

*Programação dos Pré-Congressos - IV Congresso  
Regional de Psicologia da 4ª Região (MG / ES)*



---

# IV Congresso Nacional da Psicologia Construindo o Compromisso Social

“Os Congressos começam sua organização em subsedes de CRPs com os pré-congressos, que se ampliam para a organização regional, através dos Congressos Regionais e tudo culmina no Congresso Nacional”

**Ana Mercês Bahia Bock \***

Poucas categorias no Brasil têm uma organização tão democrática como nós, psicólogos. E esta qualidade foi conquistada.

Em 1989, por iniciativa do CFP (Conselho Federal de Psicologia), FENAPSI e CFP se reuniram para realizar um evento marco desta história: o Congresso Unificado. A partir daí estava dada a largada para a democratização.

Os Conselhos de Psicologia começaram então a ser transformados: eleições diretas com chapa e plataforma eleitoral e instâncias de diálogo e debate na estrutura da autarquia. Assim surgiam os Fóruns, a APAF – Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras e os Congressos da Psicologia.

Todas estas mudanças buscavam e buscam ampliar as vozes nas entidades. A diversidade de nossa Ciência e de nossa profissão exige que as entidades possam refleti-la. Era preciso e urgente criar esta possibilidade.

Em 1994, aconteceu o I Congresso Nacional da Psicologia, em Campos do Jordão, São Paulo. Naquele evento foram deliberadas diretrizes para a atuação dos Conselhos de Psicologia em 3 eixos temáticos básicos: entidades e organização política; exercício profissional e formação.

Em 1996, em Belo Horizonte, aconteceu o II CNP. Muitos temas foram objeto de debate e foram aprovadas diretrizes sobre: estágios, proliferação indiscriminada de cursos, avaliação psicológica, práticas alternativas, lei 4119/62 (que regulamentou a profissão), Lei 5766/71 (que criou os Conselhos de Psicologia) e fórum de entidades.

Em 1998, em Florianópolis, aconteceu então o III CNP. Globalização, Interfaces e Políticas Públicas eram os temas de debate do evento. Um Congresso já mais organizado e politizado, aprovou

diretrizes importantes para o triênio 98/2001, das gestões dos Conselhos de Psicologia.

Os Congressos começam sua organização em subsedes de CRPs com os pré-congressos se ampliam para a organização regional, através dos Congressos Regionais e tudo culmina no Congresso Nacional. Os eventos se realizam com a participação de delegados que representam o conjunto de Psicólogos e as idéias construídas.

O Congresso Nacional aprova, ao final do processo, diretrizes para a ação dos Conselhos de Psicologia nos três anos futuros.

Isto nos garante a construção coletiva da história de nossa profissão. Isto permite que as nossas entidades, ao atuarem, reflitam a diversidade da Psicologia, construindo referências para a profissão a partir do debate coletivo. Os Congressos ainda garantem o controle da categoria sobre sua entidade e a construção de projetos coletivos para a Psicologia. Os Congressos da Psicologia são, sem dúvida, um avanço organizativo de nossa categoria profissional.

O IV CNP debaterá: *Qualidade, ética e cidadania nos serviços profissionais: construindo o compromisso social da Psicologia*. Isto significa que estaremos construindo o futuro de nossa profissão e os próximos três anos de nossos Conselhos a partir da perspectiva de que é necessário e urgente avançarmos na construção do compromisso social da Psicologia.

Quando falamos em ética, estamos nos referindo ao aspecto dos valores que estão subjacentes a nossas ações profissionais e a nossas referências teóricas e técnicas. Estamos fazendo referência a um projeto, que queiramos ou não, está ali, presente em nossa prática profissional. Um projeto que diz da finalidade de nossa intervenção; da intencionalidade de nosso fazer.

Quando falamos de cidadania, nos referimos ao exercício do projeto ético. Estamos no campo das relações sociais, no qual vários projetos estão em embate e em disputa. Ao exercermos nossa profissão estamos tendo a possibilidade do exercício do projeto, ou seja, estamos com nosso trabalho interferindo na sociedade. A direção desta interferência está dada pelos valores éticos, pelo projeto. Neste exercício, somos sujeitos cidadãos, mas é preciso compreendermos que, o projeto que defendemos é sempre uma construção coletiva; estou ali, em nome de um projeto coletivo.

Quando falamos em qualidade nos serviços profissionais estamos falando da necessidade de o psicólogo, ao atuar (exercer cidadania em nome de um projeto, de uma ética), ser capaz de explicitar os valores que guiam seu fazer. Pensar a qualidade do trabalho profissional exige que vários aspectos sejam considerados.

Muitas vezes pensamos a qualidade do trabalho como competência técnica como se isto fosse algo "neutro", isento de qualquer intencionalidade. É preciso superarmos esta visão ingênua e pensarmos que a competência técnica é exatamente o aspecto que permite o desenvolvimento da finalidade do projeto que se defende; um saber fazer na direção da execução de um projeto.

Não há no nosso campo profissional um fazer neutro. Nosso objeto de trabalho é o outro sujeito, que convive conosco no mesmo espaço social, que compartilha uma cultura, que possui seus valores e seu projeto, o que o insere em um coletivo social. O outro que está ali é cidadão, exercendo, ao estar ali, seu projeto. O mundo psicológico, objeto de nosso trabalho, está imerso e faz parte de todo este cenário e deste acontecer da vida. Está colado às relações sociais, aos projetos, às Éticas, às possibilidades de exercício da cidadania, aos valores da cultura. Enfim, o exercício de nossa profissão nos coloca em um

campo de embate e disputas de projetos sociais. Nosso objeto de trabalho, o sujeito, é também um cidadão e nosso fazer profissional, como exercício de um projeto, deverá ser realizado sem impedir o outro do seu exercício de cidadão. Esta realidade cria para nosso fazer muitas exigências e cuidados. Pensar a qualidade de nosso fazer é também considerar este aspecto.

Qualidade dos serviços profissionais envolve assim a reflexão e a clareza do projeto que se defende e se põe em prática. Explicitar o projeto é talvez uma das regras éticas mais importantes de nossa profissão, pois permite o debate sobre a finalidade da intervenção que se realiza.

O tema do IV Congresso Nacional da Psicologia está aí como um desafio. Deveremos estar pensando a qualificação de nosso fazer profissional considerando sua finalidade social. Que intervenção social queremos que a Psicologia tenha? De que forma e em qual direção queremos que a Psicologia, como profissão, seja exercida predominantemente em nosso Brasil? Para isto é preciso refletir sobre as necessidades sociais, hoje, no Brasil, e as possibilidades de nossa profissão.

Se queremos para nossa profissão uma intervenção transformadora das condições de vida no Brasil, quais competências deveremos desenvolver para isto? Pensar a qualidade do exercício profissional é pensar um projeto para o Brasil e um futuro para nossa profissão.

Nestes últimos anos, obtivemos clareza de que era preciso romper com a relação que a Psicologia vinha mantendo com a sociedade e construir uma nova forma de nos inserirmos, respondendo às demandas da maioria da população. Agora é hora de avançarmos e buscarmos qualificar esta relação. É hora de desenvolvermos ações que contribuam para que nossos serviços sejam prestados com qualidade, ética e uma perspectiva cidadã.

Todos ao IV CNP construindo o futuro da Psicologia Brasileira! ■

\* **Conselheira Presidente do Conselho Federal de Psicologia**

# JJP JORNAL DO PSICÓLOGO

## EDIÇÃO ESPECIAL

### IX PLENÁRIO

**Adilson Rodrigues Coelho** • **Alysson Massote Carvalho** • **Ângela Ribeiro** • **Andréa Máris Campos Guerra** • **Cassandra Pereira Franca** • **Elaine Maria do Carmo Dias** • **Elione Matos Martins** • **Fernanda Otoni de Barros** • **Francisco José Machado Viana** • **Jorge Franca de Oliveira** • **Júnia Maria Campos Lara** • **Maria Carmen de Castro Patrocínio** • **Maria do Carmo Nahas Silva** • **Maria José Vilela Lamounier** • **Mariana de Campos Mendonça** • **Mércia Pimenta de Figueiredo** • **Milton dos Santos Bicalho** • **Relui Rachid Nagme de Oliveira** • **Renato Luz** • **Roberto Chateaubriand Domingues** • **Rodrigo Guimarães Silva** • **Ronaldo de Oliveira Zenha** • **Samyra Assad** • **Sandra Maria Garcia de Aquino** • **Vânia Aparecida Botega**

### DIRETORIA

**Roberto Chateaubriand Domingues** Presidente  
**Elione Matos Martins** Vice-presidente  
**Francisco José Machado Viana** Tesoureiro  
**Elaine Maria do Carmo Dias** Secretária

**Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (MG/ES) CRP-04**  
Rua Timbiras, 1532 - 6º andar - Lourdes - Cep 30140-061  
Belo Horizonte, MG - Telefax: (31) 3213-6767  
E-mail: crp04@crp04.org.br  
www.crp04.org.br

### Seção Espírito Santo

Avenida Nossa Senhora da Penha, 714 - salas 809/810 -  
Ed. RS Trade Tower, Praia do Canto, Vitória ES - Cep 29055-132  
Tel. (27) 324-2806

### Escritórios setoriais do CRP-04 em Minas Gerais

- **Triângulo Mineiro (ESTM):** Conselheiros residentes: Renato Luz (Uberaba) e Maria José Vilela Lamounier (Uberlândia) -  
Rua Alaor Prata, 23 - sala 605 - Ed. Os Bandeirantes -  
Uberaba MG - Cep 38010-050 Tel. (34) 3312-5694
- **Região Sudeste (EZM):** Conselheiros residentes: Andréa Máris Campos Guerra e Relui Rachid Nagme de Oliveira -  
Avenida Barão do Rio Branco, 2001 - sala 1308 - Centro,  
Juiz de Fora MG - Cep 36016-311 - Tel. (32) 3215-9014
- **Sul de Minas (ESM):** Conselheira residente: Sandra Maria Garcia de Aquino - Rua Comendador José Garcia, 239 - sala 202 - Pouso Alegre MG -  
Cep 37550-000 - Tel. (35) 3423-8382

### Jornal do Psicólogo

#### INFORMATIVO DO CONSELHO DE PSICOLOGIA - CRP-04

Edição: **Fato Comunicação**

Coordenação geral: **Milton dos Santos Bicalho**

Comissão: **Fernanda Otoni, Francisco José Machado Viana, Renato Luz e Rodrigo Guimarães**

Colaboração CRP-04: **Ana Amélia Carvalho e Carolina Sena Fonseca**

Journalistas responsáveis: **Elen Marques MG 05034 JP e Sônia Pessoa MG 05009 JP**

Projeto gráfico: **Marcelo Xavier**

Edição gráfica: **Fato Comunicação - Aline Monteiro**

Fotolito: **Image Pré Impressão**

Impressão: **Gráfica Lê**

Tiragem: **15.000 exemplares**

Distribuição gratuita

# Regimento dos Pré-Congressos CRP-04

## CAPÍTULO I - Dos Objetivos

Art. 1º - São objetivos dos Pré-Congressos Regionais de Psicologia da 4ª Região:

- Promover a organização e a mobilização dos psicólogos da 4ª Região de Psicologia, visando o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão;
- Formular teses para serem levadas e discutidas no IV Congresso Regional de Psicologia;
- Tirar delegados para representar a região específica, com o objetivo de discutir e aprofundar a temática no IV Congresso Regional de Psicologia.

## CAPÍTULO II - Dos Temas

Art. 2º - São temas dos Pré-Congressos Regionais de Psicologia da 4ª Região todos os temas que tiverem relação com a temática do IV Congresso Nacional de Psicologia: **Qualidade, ética e cidadania nos serviços profissionais - construindo o compromisso social da psicologia.**

## CAPÍTULO III - Da Organização

Art. 3º - A organização dos Pré-Congressos da 4ª Região será de responsabilidade do Conselho Regional de Psicologia da 4ª Região e dos psicólogos de cada sub-região, mobilizados e acompanhados pelos conselheiros do IX Plenário do Conselho Regional de Psicologia.

## CAPÍTULO IV - Da Realização

Art. 4º - A realização dos Pré-Congressos Regionais de Psicologia da 4ª Região terá como objetivos:

- Mobilização nas cidades pólos da região, através de reunião de psicólogos para definição dos temas a serem trabalhados, com o objetivo de organização dos psicólogos para o levantamento de questões e propostas de teses a serem apreciadas e levadas ao IV Congresso Regional;
- Realização dos Pré-Congressos Regionais, garantindo ampla participação dos psicólogos de cada sub-região, para:
  - análise e discussão dos temas previamente escolhidos;
  - aprovação das teses locais, atendendo ao critério de obtenção de, pelo menos, 20% dos votos dos presentes;
  - eleição de delegados para os Congressos Regionais,

segundo o critério de proporcionalidade definido pelo Conselho Regional de Psicologia.

- Encaminhamento das teses aprovadas para a Comissão Organizadora do Conselho Regional de Psicologia.

Art. 5º - Todos os psicólogos inscritos no CRP- 4ª Região poderão participar dos Pré-Congressos de Psicologia.

§ 1º - Os psicólogos escolhidos como delegados para o IV Congresso Regional deverão estar adimplentes até a realização do referido Congresso.

§ 2º - A votação das teses e dos delegados para o IV Congresso Regional será feito exclusivamente por psicólogos.

## CAPÍTULO V - Disposições Transitórias

Art. 6º - Os Pré-Congressos Regionais de Psicologia só poderão eleger suas teses e eleger seus delegados, contando com o quórum mínimo de 3 vezes o número de psicólogos presentes em relação ao número de delegados escolhidos para as regiões de até 2000 psicólogos inscritos e com o quórum mínimo de 2 vezes o número de psicólogos presentes em relação ao número de delegados escolhidos para as regiões com mais de 2001 psicólogos inscritos, de acordo com a tabela abaixo:

Região	Base/Inscritos	Delegados	Quórum Mínimo (Total)
Metropolitana/Centro	8861	120	240
Sul	826	11	33
Sudoeste	250	05	15
Norte	133	03	09
Leste	482	08	24
Sudeste	1511	20	40
Triângulo Mineiro	1351	12	36
Seção Espírito Santo	880	12	36

Parágrafo único: O número de delegados para participação do IV Congresso Regional deverá obedecer aos critérios de proporcionalidade da base dos psicólogos inscritos e ativos no CRP/04 em cada uma de suas regiões.

Art. 7º - Os casos omissos deste regimento, que dizem respeito à preparação dos Pré-Congressos Regionais de Psicologia da 4ª Região serão resolvidos pela Comissão Organizadora do IV Congresso Regional.

### Cronograma do IV Congresso Nacional da Psicologia

Evento	Data	Evento	Data
Pré-Congressos	até 06.05	Envio de outros documentos para Congresso Nacional	até 30.05
Teses enviadas para o CNP	até 10.05	Sistematização	9 e 10.06
Sistematização	11 e 12.05	Devolução da sistematização para os CRs distribuírem para os delegados	até 13.06
Devolução para CRs do caderno de teses	até 14.05	IV CNP	21 a 24.06
Congressos Regionais	20.05		
Decisão das teses enviadas para o Congresso Nacional	até 30.05		

# PRÉ-CONGRESSOS

## Rumo aos Congressos Regionais e ao IV Congresso Nacional da Psicologia

Compromisso social é o assunto em pauta, que tem mobilizado os psicólogos em todo o país. Estão acontecendo os pré-congressos que têm como eixo central o tema “Compromisso Social da Psicologia”. Nele, serão apresentadas as propostas de diretrizes para a discussão nacional. As teses que saem dos pré-congressos são enviadas ao Conselho Federal de Psicologia, que sistematiza e devolve para os Conselhos Regionais.

A partir daí, são realizados os Congressos Regionais, para decisão das teses que serão apresentadas no Congresso Nacional. Nessa segunda etapa, cada conselho regional tem acesso às teses dos outros estados. “Nosso trabalho irá circular em todo o Brasil, para que os outros conselhos regionais saibam o que Minas Gerais e Espírito Santo estão pensando para a psicologia”, explica o presidente do CRP-04, Roberto Chateaubriand Domingues.

O objetivo de toda essa mobilização é que o tema “Compromisso Social da Psicologia” seja discutido primeiro nas bases para depois ser levado ao âmbito nacional, com a participação de representantes de cada região. Para se ter uma idéia, no CRP 4ª Região, serão eleitos 19 delegados entre os 16 mil psicólogos.

Publicamos aqui as programações dos pré-congressos, que serão realizados pelo CRP-04, além do cronograma estabelecido pelo Conselho Federal de Psicologia.

### Minas Gerais

#### **Belo Horizonte**

**Data:** 02.03.2001

**Horário:** 19h30

**Tema:** Conferência “Construindo o Compromisso Social da Psicologia”

**Palestrante:** Ana Mercês Bahia Bock - Doutora em Psicologia Social PUC/SP, Presidente do CFP

**Coordenador:** Francisco José Machado Viana - Conselheiro do IX Plenário

**Data:** 07.02.2001

**Horário:** 19h30

**Tema:** Musicoterapia “Estudo de um Caso Clínico”

**Palestrante:** Simone Brsotti Tibúrcio - Psicóloga Clínica, Musicoterapeuta, Especialista em Aquisição de Desenvolvimento da linguagem, Presidente da Associação Mineira de Musicoterapia (AMMT)

**Data:** 14.03.2001

**Horário:** 19h30

**Tema:** Mesa redonda “A Inserção do Psicólogo junto à Equipe Responsável por Acompanhar a Saúde do Trabalho dentro das Organizações”

**Palestrantes:** Wagner Arcioni - Psicólogo da área organizacional, Diretor da Promover - Desenvolvimento de Recursos Humanos; Ricardo Augusto Alves de Carvalho - Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da UFMG, Coordenador da UNITRABALHO-MG, Doutor em Psicossociologia - Paris VII, Mestre em Psicodinâmica do Trabalho - CNAM de Paris; Dalva Aparecida Lima - Pedagoga,

Pesquisadora da Fundacentro da Área de Saúde e Segurança do Trabalhador, Especialização em Orientação Educacional pela PUC-MG, Autora de dois livros na área de educação para saúde e Segurança dos Trabalhadores

**Data:** 21.03.2001

**Horário:** 19h30

**Tema:** Lançamento do Livro “Ninguém Atravessa o Arco-Íris - Um Estudo Sobre os Negros”, de José Tiago Reis Filho

*Obs.: Nos três eventos citados anteriormente não serão eleitos delegados*

**Data:** 28.03.2001

**Horário:** 19h30

**Tema:** Psicologia dos Direitos Humanos  
**Coordenadora:** Maria Carmen de Castro Patrocínio - Conselheira do IX Plenário

**Data:** 06.04.2001

**Horário:** 19h30

**Tema:** Trabalho em Rede “Redes Sociais”  
**Palestrantes:** Margarete Amorim - Psicóloga, Analista Institucional, Coordenadora do Instituto Félix Guattari, Consultora em Políticas Sociais; Juliana Gontijo Aun - Psicóloga, Mestre em Psicologia Social/UFMG, Especialista de Família e Casal, membro da Equip'SIS - Equipe Sistêmica

**Coordenador:** Milton dos Santos Bicalho - Conselheiro do IX Plenário

**Data:** 18.04.2001

**Horário:** 19h30

**Tema:** Esporte, Lazer e Saúde: Construindo um Espaço de Cidadania e Inclusão Social

**Palestrantes:** Paula de Paula - Psicóloga, Professora de Educação Física, Psicanalista, Mestre em Treinamento Esportivo, na linha de concentração Psicologia do Esporte/UFMG, Coordenadora do projeto de atividade lúdico-pedagógico de esporte e lazer com meninos com trajetória de rua da Secretaria Municipal de Esportes; Leila Mirthes Santos de Magalhães - Professora de Educação Física, Mestre em Recreação e Lazer e Doutoranda em Educação/UFMG  
**Coordenador:** Roberto Chateaubriand Domingues - Conselheiro do IX Plenário

**Data:** 25.04.2001

**Horário:** 19h30

**Tema:** Projetos Sociais Emancipatórios  
**Palestrantes:** Alfredo Guillermo Martin - Psicólogo Social, Doutor/Universidade Paris VIII, Membro da Equipe do Instituto Félix Guattari; Vera Maria Neves Viter - Psicóloga, Mestre em Educação/UFMG, Ex-secretária de Desenvolvimento Social da PBH, Professora da PUC Minas  
**Coordenador:** Milton dos Santos Bicalho - Conselheiro do IX Plenário

**Data:** 04.05.2001

**Horário:** 8h30

**Tema:** O Adolescente Autor de Ato Infracional: Buscando Caminhos  
**Palestrante:** Maria Helena Souza Patto - São Paulo (a confirmar); Cristiane Barreto Napoli; Dr. Frota e Silva - Juiz de Direito (Belém - Pará)

**Coordenador:** Francisco José Machado Viana - Conselheiro do IX Plenário

**Local:** Sede do CRP-04. Rua Timbiras, 1532, 6º andar - Lourdes

## Regiões Sul e Sudoeste

**Tema:** Qualidade, Ética e Cidadania nos Serviços Profissionais - Construindo o Compromisso Social da Psicologia

### **Passos**

**Data:** 14.03.2001

**Horário:** 20h

**Local:** Ambulatório de Saúde Mental (Rua Barão do Rio Branco)

**Coordenadora:** Gleise Ferreira Teixeira Silveira - Articuladora do IX Plenário

**Atividades:** Grupos de discussões e proposições de teses a serem levadas ao Congresso Regional de Psicologia, elaboração e votação das teses, eleição dos delegados para o Congresso Regional

### **Pouso Alegre**

**Data:** 17.03.2001

**Horário:** 9h30

**Local:** Auditório do Colégio São José (Rua Dom Nery, 285)

**Coordenadora:** Sandra Maria Garcia Aquino - Conselheira do IX Plenário

**Atividades:** Palestra sobre "Direitos Humanos: a Participação dos Psicólogos na Construção das Políticas Públicas" com Maria Carmen de Castro Patrocínio, Conselheira do CRP-04; mesa redonda "A Violência com Crianças e Adolescentes em Pouso Alegre" com a participação de representantes do CRP-04, OAB, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Saúde, Juizado da Infância e Adolescente; trabalhos em grupo para discussões e proposições de teses a serem levadas ao IV Congresso Regional de Psicologia; plenária final com a conclusão dos grupos, votação das teses, eleição dos delegados para o congresso

### **Varginha**

**Data:** 21.03.2001

**Horário:** 19h30

**Local:** Auditório do Senai II (Av. Benjamin Constant, 280)

**Coordenador:** Alessandro Caldonazzo Gomes - Articulador do IX Plenário

**Atividades:** Painel de apresentação de questões pertinentes ao tema; grupos de discussões e proposições de teses a serem levadas ao IV Congresso Regional de Psicologia; elaboração e votação das teses; eleição dos delegados para o congresso.

Apoio: Unipsico - Varginha

### **São Sebastião do Paraíso**

**Data:** 04.04.2001

**Horário:** 19h30

**Local:** a definir

**Coordenador:** Marcos Antônio Dutra - Articulador do IX Plenário

**Atividades:** Painel de apresentação de questões pertinentes ao tema; grupos de discussões e proposições de teses a serem levadas ao IV Congresso Regional de Psicologia; elaboração e votação das teses; escolha dos delegados para o congresso

## **Poços de Caldas**

**Data:** 20.04.2001

**Horário:** 19:30 h

**Local:** a definir

**Coordenador:** Ronny Francy Campos - Articulador do IX Plenário

**Atividades:** Painel de apresentação das questões pertinentes ao tema; grupos de discussões e proposições de teses a serem levadas ao IV Congresso Regional de Psicologia, elaboração e votação das teses, escolha dos delegados para o congresso

## Região Sudeste

### **Juiz de Fora**

**Data:** 16.03.2001

**Horário:** 19h

**Tema:** Ética e Qualidade nos Serviços de Saúde: Construindo a Cidadania

**Data:** 24.03.2001

**Horário:** 9h30

**Tema:** Psicologia e Educação: o Papel do Psicólogo como Protagonista na Construção de uma Sociedade do Saber

**Horário:** 13h

**Tema:** Psicologia e Trabalho: Desafios da globalização

**Data:** 30.03.2001

**Horário:** 19h

**Tema:** Projetos sociais e psicologia: a responsabilidade do psicólogo junto às políticas públicas e sociais

**Local:** Serrano Residencial Hotel (Rua Santa Rita, nº 399 - Salão da Cobertura)

**Informações:** (32) 3215-9014

**Coordenação Geral:** Andrea M. Campos Guerra - Conselheira do IX Plenário

### **Obs.: Novo endereço do Escritório Setorial da Região Sudeste:**

Av. Barão do Rio Branco, 2.001, sala 1.308, Centro. Cep 36016-311. Tel.: (32) 3215-9014 - Juiz de Fora

## Triângulo Mineiro

### **Uberaba**

**Data:** 29.03.2001

**Horário:** 19h30

**Local:** Universidade de Uberaba, Anfiteatro da Biblioteca

**Tema:** A Exclusão no Mundo do Trabalho

**Palestrante:** Francisco José Machado Viana

**Coordenador:** Renato Luz - Conselheiro do IX Plenário

### **Uberlândia**

**Data:** 21.04.2001

**Horário:** 8h30 às 18h

**Local:** Sociedade Médica de Uberlândia (Av. Cesário Alvim, nº 02)

**Tema:** O Sistema Prisional na Atual Conjuntura Social - Qual a Inserção do

Psicólogo neste Contexto?

**Subtemas:** Crise Familiar; Estatuto da Criança e do Adolescente - Violência Gerando Violência; Reflexões sobre Sistema Prisional; Fobia Social.

**Inscrições:** (34) 3219-8080 (de 01/04 até 20/04, com Maria José Lamounier - Conselheira do IX Plenário)

## Região Leste

### **Governador Valadares**

**Data:** 31.03.2001

**Horário:** 17h

**Local:** Associação Comercial

**Tema:** A Situação Funcional dos Psicólogos em Governador Valadares: Situação Atual e Perspectivas

### **Ipatinga**

**Data:** 05.04.2001

**Horário:** 19h30

**Local:** a confirmar

**Tema:** O Compromisso Social da Psicologia

### **Teófilo Otoni**

**Data:** 7 de março

**Horário:** 20h

**Local:** Rua Pastor Hollebarck, nº 149, bairro Grão Pará

**Tema:** A Ética nos Serviços de Psicologia e com os Profissionais

**Coordenação Geral:** Adilson Rodrigues Coelho - Conselheiro do IX Plenário

### **Montes Claros**

**Data:** 28.04.2001

**Local:** a confirmar

**Tema:** Palestra "Construindo o Compromisso Social da Psicologia"

**Responsáveis:** Roberto Chateaubriand Domingues e Milton Santos Bicalho - Conselheiros do IX Plenário

## Espírito Santo

### **Vitória**

**Data:** 08 e 09.03.2001

**Horário:** 14 às 17h

**Local:** CEMUNI VI - UFES

**Tema:** Violência e Direitos Humanos - Desafios para a Psicologia e o Direito

**Promoção:** UFES/PET e CRP-04 Seção Espírito Santo

**Data:** 17.03.2001

**Horário:** 8h às 18h

**Local:** Interação - Praia do Canto

**Atividades:** Painel "Qualidade, Ética e Cidadania nos Serviços Profissionais: Construindo o Compromisso Social da Psicologia"; debates em grupos; plenária; eleição dos delegados para o Congresso Regional

**Palestrantes:** Valdeci Auer - Psicólogo Especialista em Administração de Recursos Humanos; Denise Rocha Lemos - psicóloga; Maurício Abdalla - filósofo